

GRÁFICA
ZEBU
PUBLICIDADE
TRIANGULINA
S/A
—
DEZEMBRO
1967

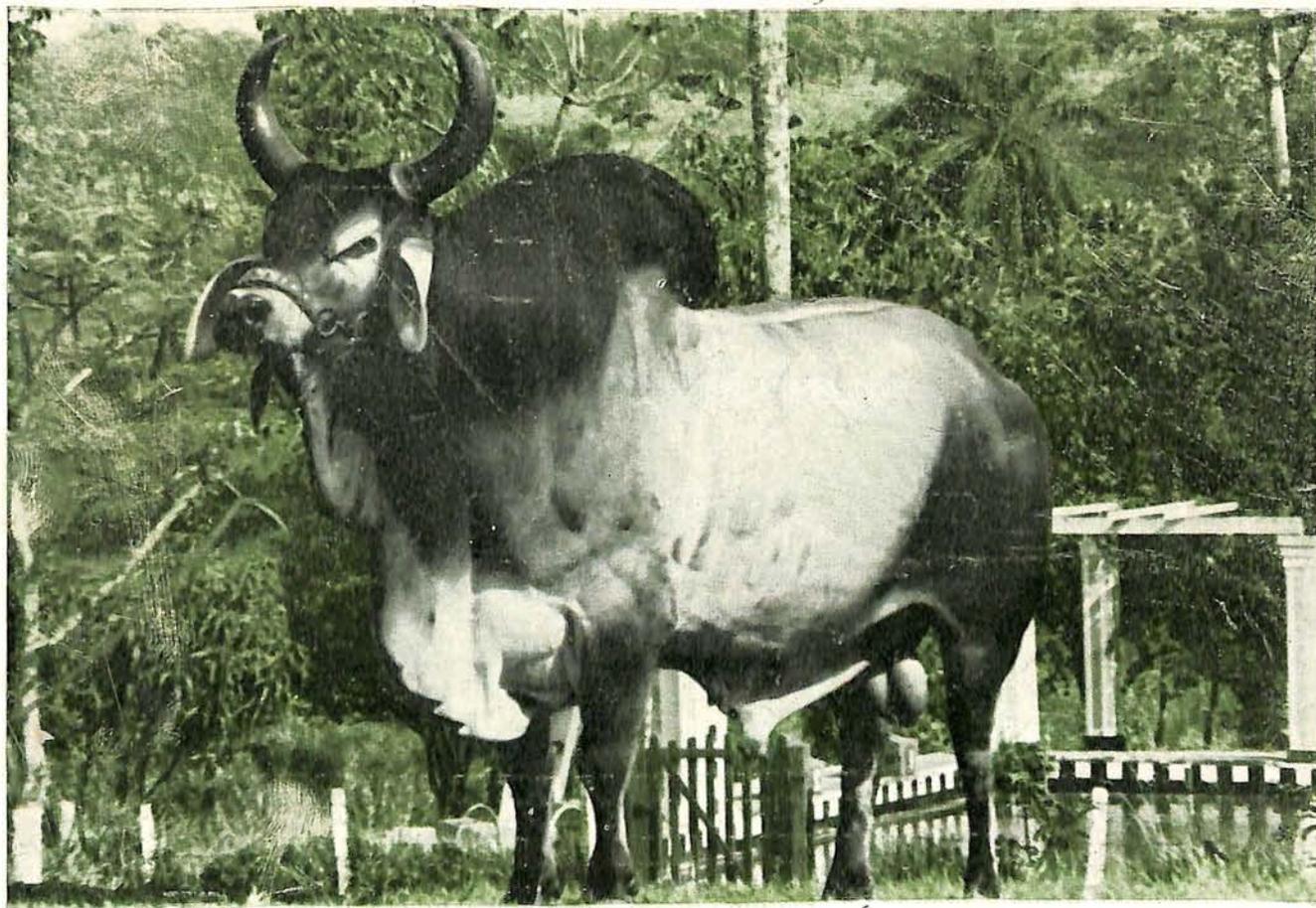


ZEBU

NCR\$ 2,00

ANO XXVI
Nº 253

Sob o patrocínio da Soc. Rural Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS



KRASNAYA - importado - R.G. 1754 - GUZERAT



Fazendas Reunidas L3

LAMARTINE MENDES

EDILBERTO BATISTA MENDES	—	carimbo	E
EDILMAR MENDES	—	carimbo	M
EDILSON LAMARTINE MENDES	—	carimbo	L
EDILVIO BATISTA MENDES	—	carimbo	B
MARCOS MACHADO BORGES	—	carimbo	V
ANTONIO CELSO RIBEIRO	—	carimbo	R

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
GIR — NELORE — INDUBRASIL**

**EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DE TODAS AS RAÇAS
PARA QUALQUER ESTADO DO BRASIL**

Rua Segismundo Mendes, 59

UBERABA — Minas Gerais

Telefones

9130
1185
1459
3479

GRAFICA
ZEBU
PUBLICIDADE
TRIANGULINA
S/A
—
DEZEMBRO
1967



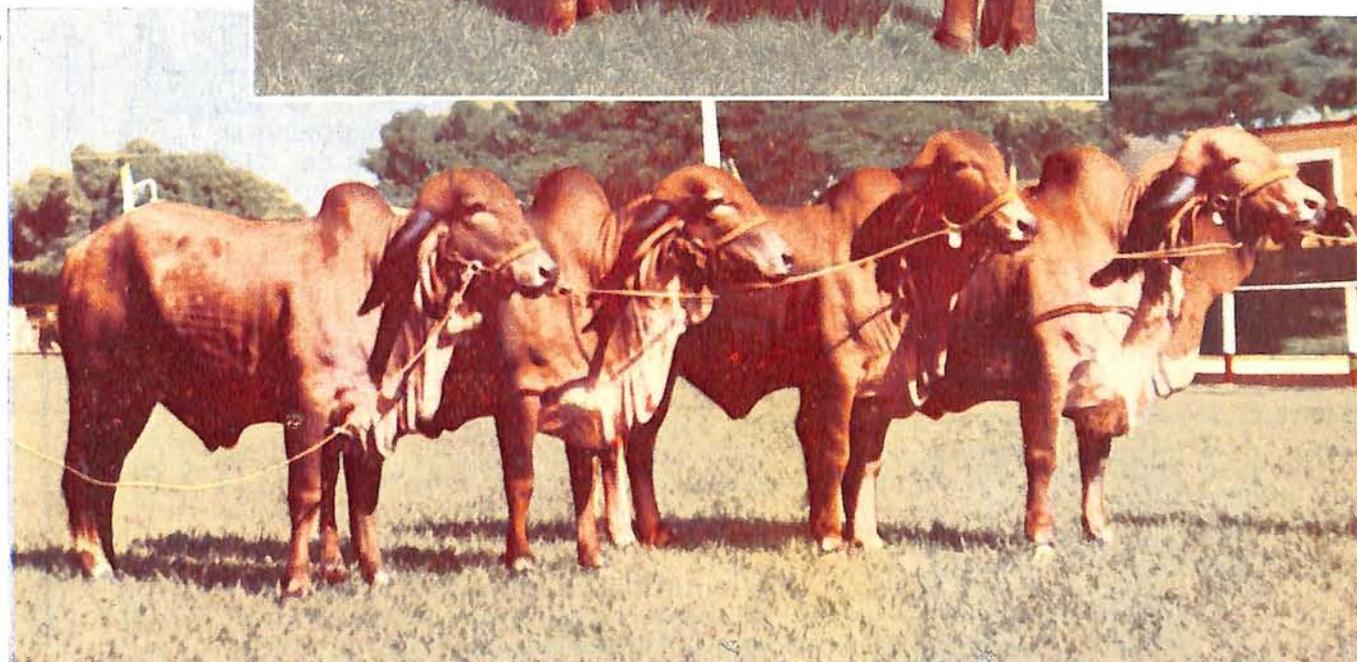
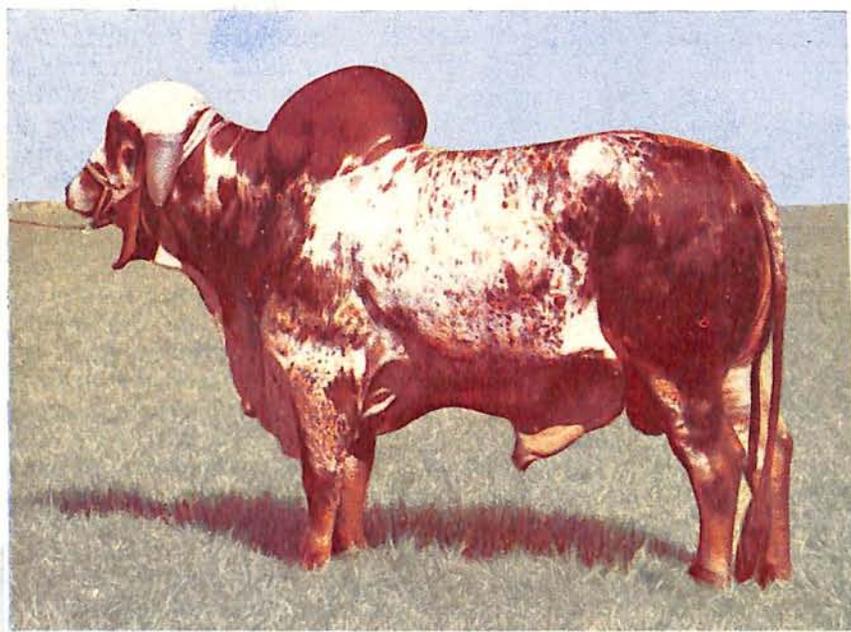
REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

NCR\$ 2,00

ANO XXVI
Nº 253

Sob o patrocínio da Soc. Rural Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS



CAPA HOMENAGEM

ao grande criador e selecionador de gado GIR,
tambem industrial em São Paulo. Sr.

JOÃO TEIXEIRA POSSES

João Teixeira Posses

Tem as suas atividades bi-partidas : Comercio e Pecuária. No Comercio, um gigante, na pecuária, também um lider. No Comercio dedica-se ao negocio de ferro em geral e material de construção, estabelecido em São Paulo (Capital) e Belo Horizonte — M. G. E' diretor de diversas empresas comerciais : sendo presidente da CITEP — Comercial e Importadora Teixeira Posses Ltda.; diretor da Distribuidora de Material de Construção Ltda., em São Paulo e Diretor da Ferro Minas Ltda., em Belo Horizonte. Na pecuária, não entrou por esporte ou diletantismo, como acontece a muitos, cujas atividades principais são de outras áreas; entrou por vocação. Filho de fazendeiro, recebendo na sua infancia a influencia das lides do campo, embora tendo se dedicado ativamente, ao comércio, jamais deixou, entretanto, de ter as vistas voltadas para as atividades apaixonantes da criação de animais, mantendo em Campinas - S. Paulo, uma propriedade, onde criava algum gado. Mais tarde, no ano de 1959, fascinado pelo boi de giba, no qual via o futuro da pecuária nacional, resolveu dedicar-se, sem prejuizo das suas atividades comerciais, à criação do zebu. Para isso comprou propriedade em Barretos — S. P. — onde tem hoje a esplendida Estância "Monte Alegre" e nela desenvolveu a criação e seleção de gado Gir, tornando-se em pouco tempo, pela sua dedicação, pelo carinho que vota à criação, pelo grande conhecimento que adquiriu no trato do gado desta primorosa raça, um lider, como dissemos de inicio, da pecuária nacional, no sentido do aprimoramento de animais destinados à reprodução. E' sua senhoria, no momento, um dos Diretores da Associação de Criadores de GIR, do Brasil.

No seu plantel GIR, dos melhores do nosso país, já bem numeroso, contam-se 150 fêmeas registradas, sendo 40 importadas e três excepcionais raçadores importados, KRISHNA PREMA II D. C., que chefia o plantel; Krishna Premelata e Krishna Rupia II, cuja produção se espalha já por todo o Brasil, concorrendo de maneira decisiva, para o melhoramento do nosso rebanho.

KRISHNA PREMA II D. C. é filho de Krishna Sakina e neto de Krishna, o famoso importado do criador paranaense sr. Celso Garcia Cid, é bisneto de Pryatan. A sua mãe é Prema II. E' neto de Prema I e bisneto de Bilka, que ficou na Índia. Krishna Prema II D. C. é considerado como um dos melhores raçadores GIR existentes em nosso país.

Em bonita tricromia na face principal desta capa homenagem o leitor verá, magnifico em suas linhas perfeitas, este portentoso animal, bem como um grupo de excepcionais matrizes importadas e registradas, das que constituem o grande e selecionado plantel da já famosa Estância Monte Alegre.



propriedade

da

Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A.

—o—

Fundador

ARY DE OLIVEIRA

—o—

DIRETOR PRESIDENTE

Palmira Borges Baracat

—o—

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Elias Fadul

—o—

DIRETOR COMERCIAL

Albano de Moraes

—o—

DIRETOR SECRETÁRIO :

Dr. Luiz Roberto F. Furtado

—o—

REDATOR :

Albano de Moraes

—o—

REPORTAGENS :

Salviano Barreto — Fausto Oswaldo Boaretto

Mucio de Castro Alves — Carlos Schrage

COLABORADORES DIVERSOS

ESCRITORIO : Rua Manoel Borges, 34 (Terreo)
 (Edifício da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro)
 Telefone, 1107.

REDAÇÃO e OFICINAS :

Rua José Furtado, 47 — fone, 1749.

UBERABA — MINAS GERAIS

Caixa Postal, 39

X

SUCURSAL EM SÃO PAULO :

Av. Ipiranga, 877 — 13º — Conj. 131

Os conceitos emitidos pelos nossos colaboradores, em artigos assinados, são de inteira responsabilidade destes. A revista Zebu, não tem predileção por esta ou aquela raça zebuina. Sob o seu ponto de vista todas elas concorrem, sobremaneira, para o engrandecimento da pecuária nacional.

Para correspondência e pedidos de assinaturas dirijam-se à Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A., endereço acima.

X

ASSINATURAS :

1 ANO	NCr\$ 20,00
1 ANO (registrada)	NCr\$ 30,00
Remessa Aérea	NCr\$ 30,00
Para o Exterior	US\$ 20,00
Número avulso	NCr\$ 2,00

EM CASO DE MUDANÇA SOLICITAMOS INFORMAR

O NOVO ENDEREÇO

Esta edição : 44 páginas

IMPORTAÇÃO DE ZEBU

Muito se tem falado e discutido sobre este assunto, que é para um grande número de criadores, uma espécie de tabu, enquanto para outros é uma necessidade.

O assunto, é bom que se diga, torna à cada instante mais atual, pela divergência que há entre as duas partes nêle interessadas.

Chegamos agora a um ponto em que uma decisão deve ser tomada.

E' necessário que todos, criadores e técnicos, apresentem seus argumentos e idéias com a imparcialidade e a realidade necessária para que se chegue a um denominador comum.

Se há divergência entre as partes interessadas, estas que apresentem as suas defesas e acusações.

De uma coisa estamos certos : O PROBLEMA EXISTE, DEVENDO SER, PORTANTO, EQUACIONADO.

Não é hora para sentimentalismo ou para se olhar para interesses pessoais.

Afinal o diabo não é tão foio assim. Se se quer realmente resolver o problema que sejam dados passos nesse sentido. Ora, seleciona-se Zebu no Brasil há mais de CINQUENTA ANOS e será que ainda não se sabe qual o tipo que nos convém ?

E' verdade que não se chega ao tipo ideal com poucos anos de trabalho e, nesses longos cinquenta anos de tanto sacrifício para atingir o tipo ideal ainda não se sabe qual o caminho a seguir ?

Sinceramente, não acreditamos que haja alguma dúvida neste sentido.

A meta é produzir mais carne, mais tenra, com maior valor nutritivo, em menos tempo.

Está, esta meta, sendo cumprida ?

Honestamente, sim, pois o porte dos animais para abate é cada vez maior e, a idade do abate é cada vez menor.

A vinda ao Brasil, de compradores de reprodutores de outros países bem atesta o grau de adiantamento de nossa pecuária de corte, pois em caso contrário êles iriam a outro país, a Índia, por exemplo.

O pior cego é aquêlê que não quer ver, diz um velho provérbio popular.

Se se chegar à conclusão de que é necessária a importação de novos reprodutores indianos, que se faça logo, pois cada dia que passa mais a moeda nossa se desvaloriza, mais caro ficará em nosso país o produto importado; se não necessária, dediquemos toda a nossa atividade à prata de casa que, afinal, é muito boa e não falemos mais no assunto.

M. C. A.

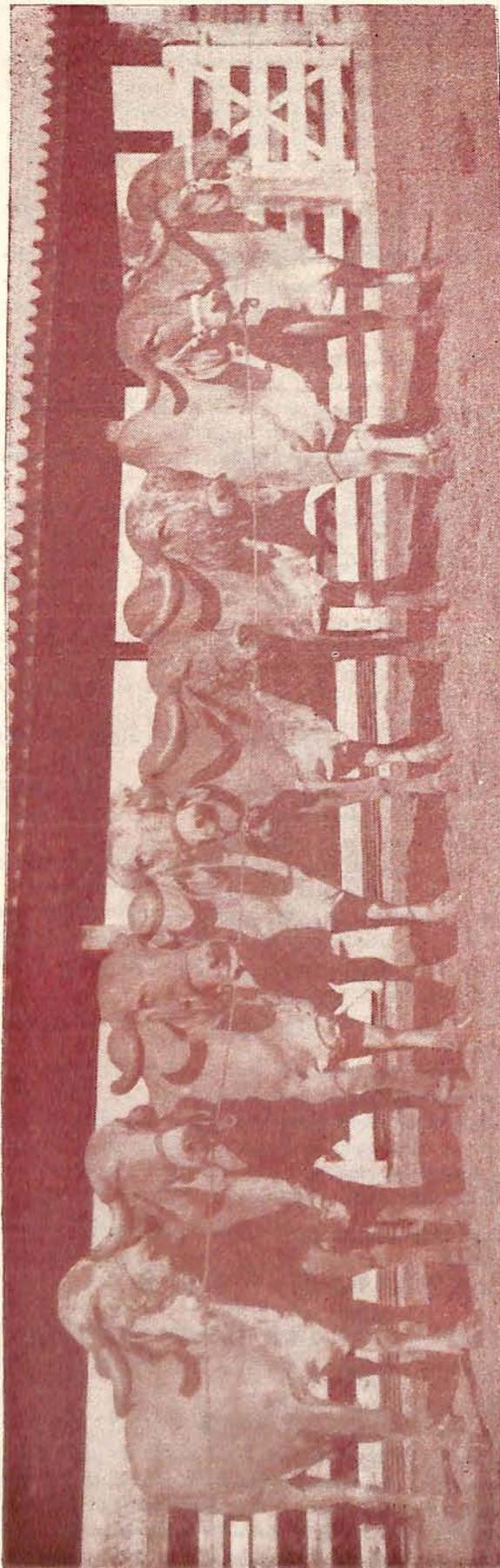
NOSSA CAPA

O magnífico animal cuja foto ilustra a nossa capa é o grande reprodutor, importado da Índia, da raça Guzerat de nome

KRASNAYA

Registro n. 1754, um dos grandes chefes do plantel Guzerat, do criador Mario de Almeida Franco, Uberaba, cujo plantel, selecionado, da raça é tido como o maior do mundo. KRASNAYA levantou o título de campeão nacional da raça na Exposição de 1965 Uberaba; 1.º premio e campeão componente do melhor conjunto Guzerat, registrado, do mesmo certame.

EDITORIAL



GRUPO DE EXPLENDIDAS MATRIZES DA RAÇA GIR, CUJA PRODUÇÃO É MAGNIFICA

FAZENDAS MEXICANA — CANADA'

Municípios de

DARWIN DA

Endereço em Almenara :
FAZENDA MEXICANA
Fone, 146

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DAS

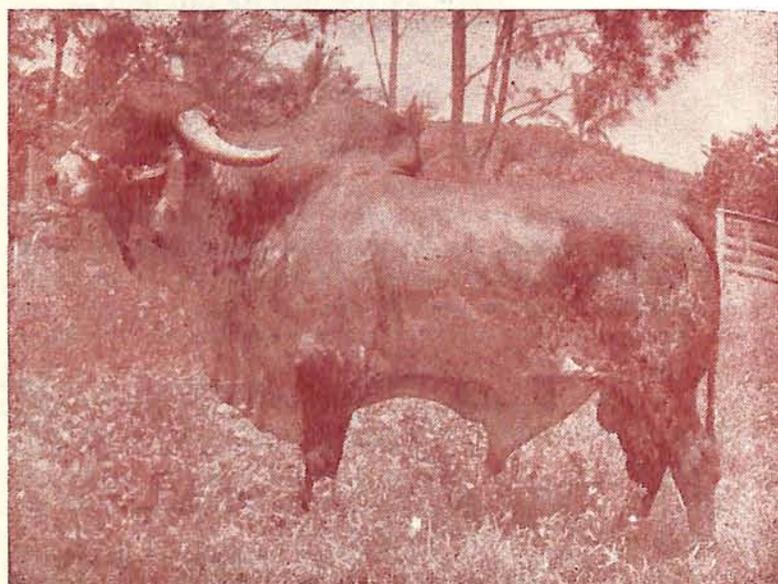
Expoentes da

A L A'

R. G. 3588

CAMPEÃO NACIONAL DA EXPOSIÇÃO
DE SALVADOR — BAHIA, EM 1962

864 QUILOS



ALA'

SIMUN
R. G. 2852

Brisinha
R. G. A-6786

REUNIDAS

RANCHO GRANDE — ALVORADA

Almenara e Rubim — M. G.

S. CORDEIRO

Em Belo Horizonte :
Rua Gonçalves Dias, 2429
Fone, 2-9232

RAÇAS GIR, NELORE, INDUBRASIL

Raça GIR

1) BRAZÃO

R. G. 5694

Filho de ALA'

652 QUILOS

2) DARDO

R. G. 8917

Filho, também, de ALA'

700 QUILOS

3) IBIRAPUERA

R. G. 3264

CAMPEÃO NA EXPOSIÇÃO DE
BARRETOS — S. P. — 1962

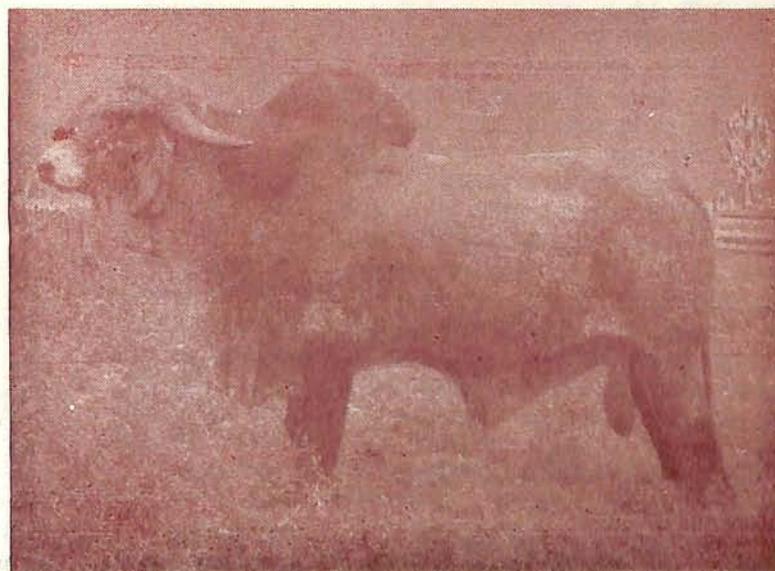
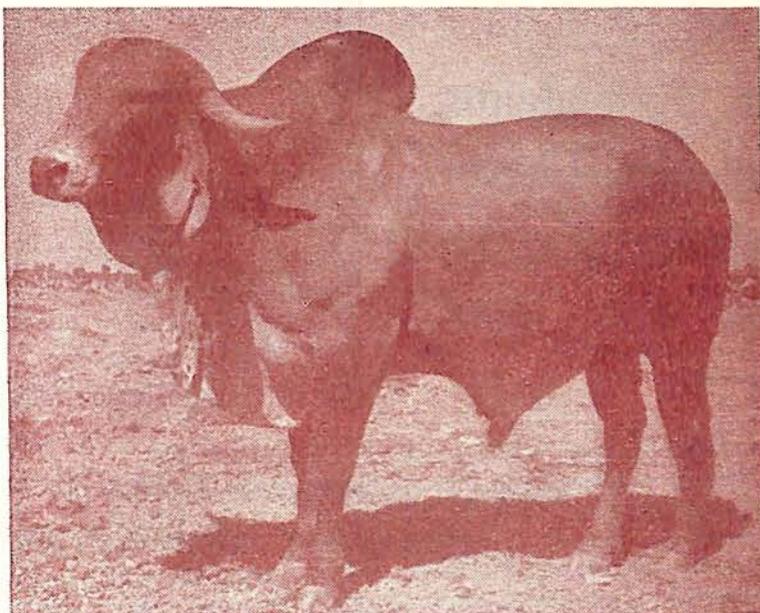
800 QUILOS

IBIRAPUERA

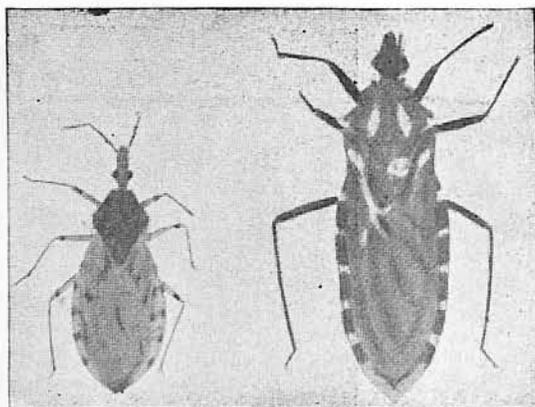
GANDY
Registrado
Fragata
Registrada

São, entre outros, grandes raçadores
do plantel Gir da Organização

ZEBU



Srs. Fazendeiros,
Sitiantes, Chaca-
reiros, Agriculto-
res em Geral



Esta é a praga "o Barbeiro"

Combatam sem
treguas êsse ter-
rível inseto
«O BARBEIRO»

**Causador da doença de Chagas, tenebroso mal responsável pela
ceifa, sempre crescente, de preciosas vidas humanas**

O cientista brasileiro, Dr. Carlos Chagas descobriu, em 1909, a doença que lhe traz o nome. Para se avaliar a sua importância, basta dizer que são estimadas em cerca de 50 milhões as pessoas da América Latina expostas ao risco da infecção, que vários milhões de pessoas estão atacadas pela molestia e que é incurável, pois de todos os remédios empregados para saná-la nenhum, até agora, deu resultado.

A história de uma grande descoberta

Foi um jovem médico brasileiro, quem fez a grande descoberta. Saído há pouco da Faculdade, elaborou sua tese de doutoramento sob a orientação de Oswaldo Cruz, em 1902, empreendeu depois como assistente voluntário do Instituto Manguinhos, importantes trabalhos na luta antipalúdica em Santos e na Baixada Fluminense. A partir de 1906, já integrado no quadro dos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, foi designado para investigar e combater um surto de malária em Minas Gerais, ao longo das linhas férreas em construção, que demandaram a rota do Rio São Francisco. O jovem cientista instalou-se e montou seu laboratório num vagão de trem, para poder acompanhar os trabalhadores incumbidos de colocar os trilhos.

A descoberta ocorreu em Lassance, pequena localidade do Rio das Velhas, onde Chagas constatou a presença de insetos hematófagos (triatomíneos), que infestavam os casebres e sugavam como os mosquitos o sangue das pessoas. Remeteu, então, alguns exemplares ao Dr. Oswaldo Cruz. Investigações pertinentes lhe permitiram encontrar o agente causal com morfologia ainda não descrita, ao qual deu o nome *Trypanosoma cruzi*, em homenagem ao seu mestre Oswaldo Cruz, que o havia ajudado na identificação do novo microrganismo, demonstrando a existência de uma nova doença, a tripanossomose americana, que os meios científicos logo batizaram com o nome de "doença de Chagas", em homenagem ao seu descobridor.

No Instituto de Manguinhos os investigadores desenvolveram, logo após a sensacional des-

coberta, uma atividade febril em torno da nova parasitose. Artur Neiva estudou a biologia do inseto, Gaspar Vianna, Guerreiro Machado, E. Dias e E. Vilella diversos aspectos patológicos e clínicos da enfermidade. As pesquisas do grupo de Manguinhos foram completadas por investigadores, como Brumpt, Mayer, Rocha Lima, Cromwell, Torres, Mazza, Romãña e outros.

Mesmo assim, com tôdas as contribuições de outros cientistas é "um fato singular na história das descobertas médicas", diz o biógrafo de Chagas, "onde um mesmo autor começa por revelar o parasito e seu hospedeiro intermediário, para depois reconhecer a existência de uma nova entidade nosológica, Carlos Chagas é ainda o homem que descreve o quadro clínico por inteiro, estuda a anatomia patológica e a patogenia. Nem lhe escapou a significação da nova moléstia como problema de saúde pública grave e extenso, no País. Assim escreveu Chagas todo um novo capítulo da patologia humana".

Dr. Carlos Chagas morreu a 8 de novembro de 1934.

Distribuição Geográfica no Brasil

A doença de Chagas é uma afecção parasitária, causada por um flagelado, de importância epidemiológica restrita às Américas. A área de distribuição geográfica dos triatomíneos, isto é, dos percevejos transmissores, que são encontrados desde o paralelo 42°N, nos EE. UU., até o paralelo 43°S, na Argentina, não incide, exatamente, com a área geográfica da dispersão da doença.

Os dados existentes sobre a distribuição geográfica da doença de Chagas no Brasil, deve-se em grande parte ao extinto Serviço Nacional de Malária e ao Depto. Nacional de Endemias Rurais, que através de inquéritos entomológicos e serológicos fizeram conhecidos os focos de maior importância. As cifras da população infectada variam segundo as regiões. Os índices mais elevados apresentaram certas zonas dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, mas também Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Nor-

te e Ceará têm áreas endêmicas com cifras altas de infecção.

"Posto que não há registros de dados que permitam o levantamento do coeficiente de mortalidade e muito menos do de morbidade", como frisa C. Arcoverde (Combate à Doença de Chagas, 1962).

Os vetores

Os triatomídeos, chupadores de sangue, têm muitos nomes vulgares. Em São Paulo e Minas, são conhecidos como barbeiros ou chupanças; no Brasil Central, têm os nomes de percevejos da parede e vum-vum; no Norte, são denominados bicho de parede, chupão e fição; em outros lugares levam as denominações: percevão, rondão, furão, brocotó, bicudo, gaudério, etc. As formas imaturas ou ninfas do inseto, chamam-se cascudo ou borrachudo.

Diversas espécies infestam no Brasil os domicílios, estábulos, galinheiros e pocilgas, etc.

Existem ao todo 33 espécies de triatomíneos, silvestres, semi-domésticos e domésticos, no nosso país.

A adaptação dos triatomíneos aos domicílios humanos processou-se lenta e gradativamente, tornando além do homem também certos animais domésticos, especialmente o gato e o cão, reservatórios de *T. cruzi*, que pode acometer também algumas espécies de macaco, gambá, cotia, tatu, etc.

A endemia chagástica está estreitamente ligada às habitações primitivas e em precário estado de conservação, tais como ranchos, choças, choupanas, cafuas, mocambos, isto é, construções de pau-a-pique com paredes de barro batido, taipa, ou adôbe e cobertas de palha, ou sapé de palmeiras. Esses casebres feitos como se diz a sopapos constituem o tipo predominante de habitação do nosso homem do interior e como oferecem condições ótimas de abrigo e desenvolvimento, são os locais preferidos pelos barbeiros.

As malocas e choças dos índios do Brasil, construídas de madeira, quase nunca estão infestadas por esses nojentos e perigosos insetos.

Notas descritivas

Os barbeiros apresentam aparências diversas, segundo a sua idade. As larvas ou melhor ninfas são parecidas aos percevejos de cama. Os barbeiros adultos são insetos pesados com aspecto de baratas pequenas, de 2 a 3,5 cm. de comprimento, de cor geralmente escura com tonalidades avermelhadas, amareladas ou rubras. A cabeça é longa e fina, o rosto curto e reto, ao contrário dos percevejos que atacam somente as plantas. O abdome apresenta seis segmentos, com manchas que variam nas diversas espécies.

O ciclo evolutivo do ovo a adulto, também varia de acordo com a espécie e o clima do lugar. Para *P. megistus* o ciclo completo de ovo a

ovo, segundo Neiva é de 324 dias. Do ovo a imago é de 271 dias.

Durante o dia os insetos se abrigam nas rachaduras, fendas, trinchas ou buracos das paredes, entre o sapé da cobertura, estrados de cama, na parte trazeira dos móveis e quadros, nas gavetas, etc. À noite, ninfas e adultos saem dos seus esconderijos, à procura das vítimas cujo sangue vão chupar. Em lugares escuros e após jejum prolongado, podem chupar sangue também durante o dia. Alimentam-se com mais avidez em temperaturas altas. O sangue constitui sua única alimentação; sem este não podem evoluir.

Os barbeiros adultos podem voar e passar de uma casa a outra ou mesmo a outros povoados vizinhos. Tem-se observado também barbeiros adultos e mesmo as formas jovens, andando de uma casa a outra. A disseminação da praga pode-se dar igualmente, pela bagagem de viajantes, selas de tropeiros, etc.

Nas paredes dos casebres, onde os barbeiros se encontram, é fácil perceber-se as manchas escuras aí deixadas pelas suas dejeções.

O nome "barbeiro" lhe foi dado, porque pica de preferência a face e também as mãos, por se encontrarem descobertas durante o sono. Pode atacar, entretanto, qualquer parte do corpo, picando a pele e introduzindo os estiletos bucais nos tecidos. A picada é quase indolor, de forma que a pessoa que dorme profundamente, não acorda.

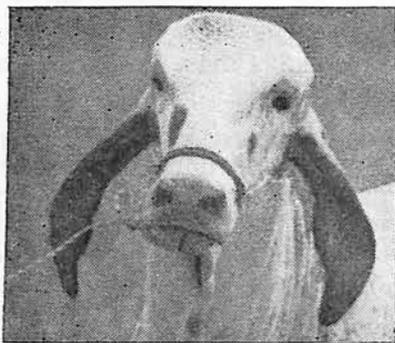
Concomitantemente com a sucção, os insetos dejectam sobre a pele, e nas fezes, encontram-se os protozoários causadores da doença. A pessoa picada, mesmo dormindo, coça a região e espalha os protozoários sobre a pele, abrindo com as unhas as vias de penetração aos agentes da moléstia. Esses podem entrar, também, em contato com as mucosas e encontrar o caminho ao organismo da vítima.

Quadro Clínico

Febre alta e constante, crescimento do fígado e do baço, e inchaço dos olhos devem ser um sinal de alerta para a gente que vive em ranchos, cafuas, mocambos e em regiões, onde haja barbeiros. O local da picada, por vezes, é assinalado por uma lesão furunculóide. A frequência do "ôlho inchado", nas zonas das chupanças, também é sinal de alerta, visto só aparecer quando o homoflagelado entre pela mucosa da vista ou perto dela. Pelo chamado "sinal de Romã", isto é, a síndrome de porta de entrada ocular, descoberta em 1934 por este eminente cientista e outros aspectos patológicos, os médicos das zonas endêmicas já diagnosticam, quase sem auxílio de laboratório, as formas agudas da doença.

A lesão inicial sempre é acompanhada por ínguas ou ingurgitamento de gânglios linfáticos próximos, seguida por febre, aceleração das

(Continua na página 8)



MARDUQUE

Marca do Gado



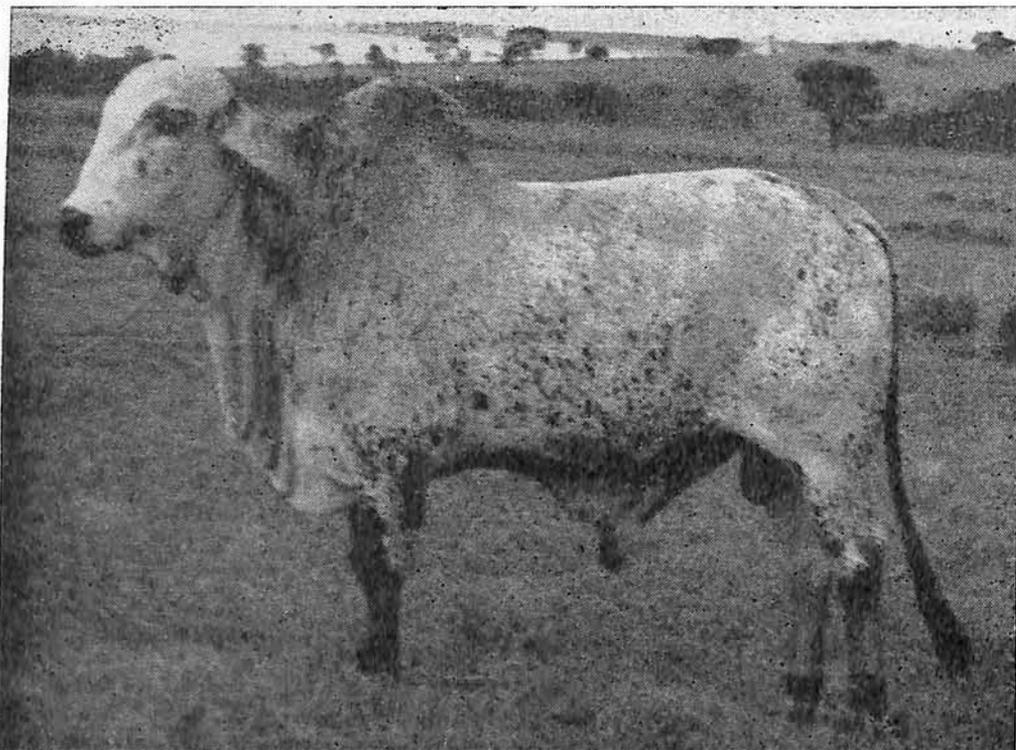
FAZENDA E

BARRETOS

Rua 18 n. 275

José Amêndola

GRANDE SELEÇÃO DE NELORE — KANGAYAN



**PORQUE O GIR
MÔCHO?**

Mais leite, mais carne para o mundo e... mais divisas para o Brasil

MARDUQUE

GIR MOCHO

Tri - Campeão

Junior



LOTE DE VACAS "GIR MOCHO" de grande capacidade leiteira e proporções extraordinárias, tipo carne. Sendo o gado que muito impressionou os venezuelanos, quando da recente visita ao Brasil

OS AMÊNDOLAS mostrarão em uma sequência de 12

ESTÂNCIA «COQUEIROS»

Est. de S. Paulo
Fone : 435

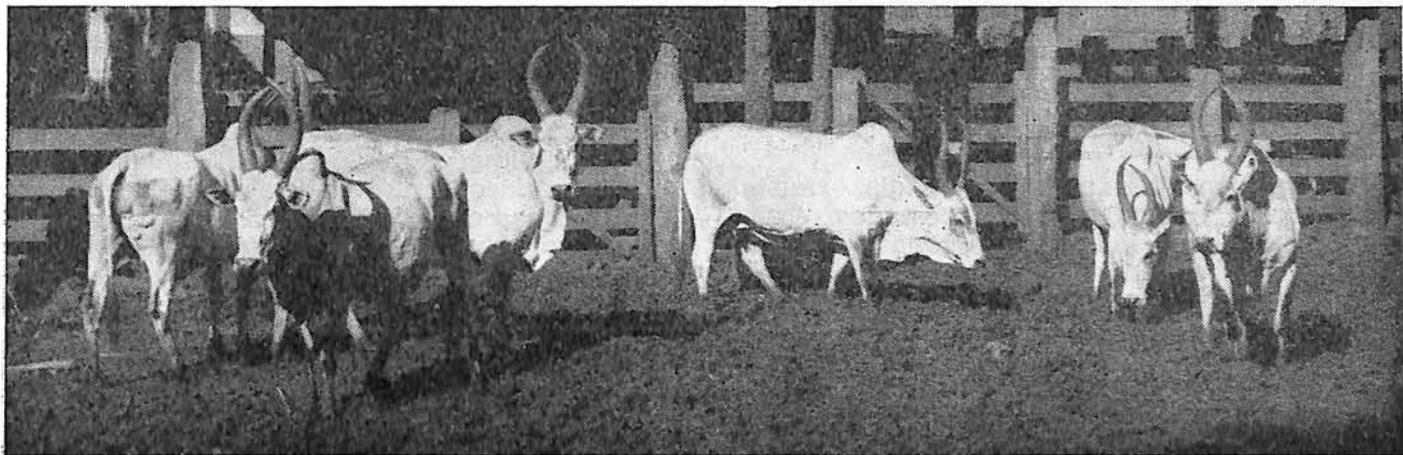
Netto & Filhos

GIR MÔCHO e NELORE MÔCHO

Marca do Gado



KANGAYAN — P. O.



LOTE DE VACAS DA RAÇA KANGAYAN — IMPORTADAS
(Impressionante o seu avantajado porte)



LOTE DE BEZERROS 1/2 (meio) sangue KANGAYAN. Chamamos a atenção dos criadores de gado de corte, para verificarem o resultado extraordinário deste cruzamento —

publicações um trabalho digno da pecuária nacional.

batidas do coração, endemas e aumento do baço e fígado. São estes os sintomas principais da fase aguda.

Desenvolvendo-se facilmente, os germes chegarão até o músculo cardíaco, podendo levar as pessoas acometidas e sobretudo crianças à paralisia, debilidade mental ou à morte, a letalidade (morte) é bastante alta na fase aguda, como revelam renomados especialistas.

Mais comumente, a doença passa pouco a pouco à fase crônica, assumindo depois de um período inicial duas formas: a nervosa e a cardíaca ou permanecendo latente por muitos anos.

Milhares e milhares de brasileiros têm a existência inutilizada por esta moléstia. A morte súbita ou a morte em insuficiência cardíaca, são o termo natural da cardiopatia chagásica.

O coração, ponto preferencialmente invadido para a multiplicação dos *S. cruzi*, é lesado e dilatando-se atinge dimensões incomum, conhecido por "coração bovino".

O organismo de uma pessoa sadia, resiste normalmente, como demonstram estudos recentes, ao mal. As defesas próprias, todavia, enfraquecem, com repetidas infecções pelo inseto.

Combate

O pauperismo, a miséria e a ignorância são, sem dúvida alguma, fatores muito favoráveis à propagação da doença de Chagas. O rancho, o mocambo, a chafua, a choça, mal construída, mal iluminada, de pouca altura, cheia de frestas e buracos nas paredes é o criadouro ideal, um paraíso para os barbeiros. Tem-se afirmado com muita razão que combater o mocambo, combater a cafua é combater a doença de Chagas.

Mário Pinotti, no nosso meio e Cecílio Romãna, na Argentina, empreenderam campanhas no sentido de o homem do campo revestir as paredes de sua construção primitiva interna e externamente com argamassa de baixo custo e fácil aplicação, feito com barro, areia e estrume de gado, evitando assim as fendas e consequentemente o desenvolvimento dos barbeiros.

A experiência, entretanto, mostrou que a substituição dos mocambos e cafuas por casas de melhor tipo, ou mesmo seu melhoramento, isto é, o rebocamento das paredes, nas atuais condições sócio-econômicas é impraticável, em curto tempo. A melhoria da habitação, virá naturalmente, a longo prazo como decorrência da elevação do poder aquisitivo do rurícola.

"O recurso único de que dispomos hoje, de resultados imediatos, é a destruição dos transmissores dentro das habitações humanas com inseticidas apropriados.

Dos inseticidas testados entre nós foi o hexaclorociclohexano (BHC), o mais ativo contra os triatomíneos. O DDT revelou-se inativo contra estes insetos. Como já vimos, o triatomíneo tem todo o seu ciclo evolutivo dentro da habitação humana e, então, a aplicação de inseticidas

apropriados, de maneira apropriada e com intervalos adequados, nessas habitações, permite a destruição maciça e a manutenção da espécie em nível baixo de densidade, conseguindo-se com isso controlar a transmissão da doença nas habitações" (F. Machado de Bustamante).

As pulverizações foram feitas por equipes especialmente treinadas pelos órgãos públicos de saúde. No entanto, o próprio fazendeiro ou lavrador que tem sua habitação infestada ou sujeita a infestação por barbeiros, pode e deve cuidar desta parte.

O BHC e outros inseticidas, até esta data usados no combate dos barbeiros estão sendo substituídos já em vários países, por outro mais moderno, mais eficaz e muito menos tóxico para os seres de sangue quente. BAYGON, novo praguicida à base de carbamato, no qual a Organização Mundial de Saúde está vivamente interessada pelas suas excelentes qualidades, demonstrou ser o mais eficiente entre todos os preparados, no controle dos barbeiros.

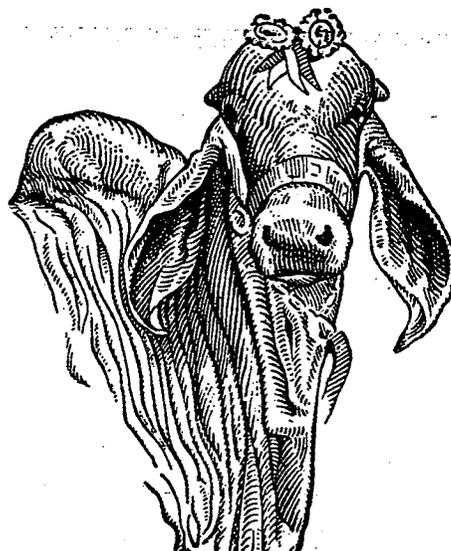
As aplicações de BAYGON, feitas contra os triatomídeos em diversas ações nas choças de certas zonas epidemiológicas, confirmaram a eficiência do produto, observado nos ensaios e nos laboratórios. Ademais confirmou-se também o curioso efeito expulsivo que o produto tem contra os barbeiros, que enxotados dos seus esconderijos se expõem à ação mortífera desta praguicida.

PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

DE AUTORIA DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de "O Zebu do Brasil", editado pela S. R. T. M.



NCr\$ 2,0

(inclusive porte registrado)

Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S. A.

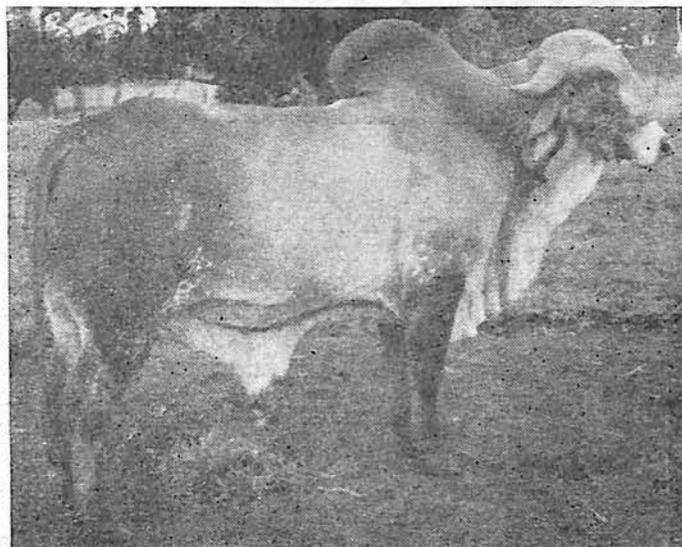
Rua José Furtado n. 47

Caixa Postal, 39 — UBERABA — M. Gerais

PAGÃO - DP

Irmão próprio de ORIGINAL - DP

PAGÃO DP {
Desenho 65 { Brigadeiro
Floresta
Façanha DP { Comando OM
Carlota (Taça)



FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— DE —

João Machado Prata

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

Enderêços :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Pr. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02 - ESTIVA

Um lote de vacas, filhas de ORIGINAL - DP

(vê-se também Original na foto)



BOM LEITE COM HIGIENE

E' na fonte de produção, de um modo geral, que o leite se contamina; um retireiro menos avisado poderá, inconscientemente, contaminar todo o leite produzido numa ordenha, desde que não obedeça algumas normas de higiene.

A produção não higiênica do leite, constitui não só um perigo para a saúde pública (por serem algumas doenças transmitidas através do leite), acarretando também prejuízos econômicos ao produtor: o leite contaminado fermenta (azedo) e perde o seu sabor com grande rapidez e seus subprodutos são de qualidade inferior.

Algumas práticas simples e rotineiras, que não se traduzirão em aumento de mão de obra, evitarão a contaminação do leite e consequentes prejuízos econômicos para o produtor.

NO ESTÁBULO

Após a ordenha, o estábulo deve sofrer uma limpeza geral, limpeza essa realizada longe da hora da ordenha seguinte. A remoção das sujeiras (fezes, troca de cama, restos de ração) provoca o levantamento de poeira que contaminará o leite.

Evitar nas proximidades do estábulo e das salas onde o leite é manipulado, todas as causas que provoquem cheiro desagradável. E' que o leite tem a propriedade de absorver os cheiros do ambiente.

Tenha sempre presente: é preferível ordenhar ao ar livre que num estábulo sem higiene.

HIGIENE DA VACA

Na ocasião da ordenha, a vaca deve se encontrar perfeitamente limpa, para que sujeira e pêlos soltos não caiam no leite, contaminando-o.

E' preciso escovar a vaca e passar um pano molhado no úbere, no flanco e na barriga.

Outra medida de higiene satisfatória é lavar a vaca com uma mangueira, cuidando-se de enxugar o úbere, os flancos e a barriga, para que os pingos de água não caiam no leite.

HIGIENE DA ORDENHA

—Antes de começar, o ordenhador deve lavar as mãos com água morna e sabão, enxugando-as depois;

—ao iniciar a ordenha, desprezar os primeiros jatos de leite, porque esses, permanecendo nas tetas entram em contato com o meio ambiente, contaminando-se;

—usar baldes de boca estreita (com 3/4 da boca fechada), para impedir que no leite caiam pêlos soltos e outras sujeiras;

—a ordenha deve ser rápida, total, sem interrupções. Estas interrupções são prejudiciais à boa conservação do úbere.

O leite só deverá ser aproveitado para o consumo, dez dias após a parição. Durante este período, ele é indispensável à alimentação do bezerro, devido a sua propriedade laxativa.

FILTRAÇÃO OU COADURA

Coar ou filtrar o leite após a ordenha, para a retirada de qualquer sujeira ou matéria estranha ao leite. E' importante que o coador ou filtro se encontre perfeitamente limpo.

Na falta de coador ou filtro apropriado, usar um pano amarrado à boca do latão. Este procedimento é satisfatório desde que o pano seja limpo e, após cada ordenha, lavado em água fria, depois em água quente e em seguida fervido por alguns instantes e pôsto a secar ao sol.

CUIDADOS COM OS UTENSÍLIOS

E' necessária, imprescindível mesmo, a limpeza rigorosa de todo e qualquer utensílio que entre em contato com o leite. A contaminação é evitada, apenas, com a lavagem rigorosa dos vasilhames. Esta lavagem deve ser processada com água fria, passando-se sapólio (não usar sabão), repassando em água limpa e fria e finalmente, em água quente, por diversas vezes. Esta limpeza deve ser feita, interna e externamente. O vasilhame, rigorosamente higienizado, deve ser pôsto a secar, com a boca virada para baixo. Ao serem utilizados devem se encontrar bem secos, pois a água, ficando nos vasilhames, dá aos mesmos um cheiro desagradável, que será absorvido pelo leite.

RESFRIAMENTO

Logo após a ordenha, o leite deve ser resfriado, porque a sua temperatura, nesse momento, favorecerá de muito a multiplicação da flora bacteriana. Se não impedirmos esta multiplicação, o leite azedará.

O resfriamento, embora não elimine os germes existentes no leite, impede a sua multiplicação, aumentando, assim, o tempo de conservação, evitando prejuízos ao produtor.

Vários são os processos usados para o resfriamento do leite. Onde não há resfriadores, pode-se construir um tanque de cimento, de preferência com material isolante no fundo e nas paredes laterais.

Neste tanque, com água frêscia, mergulham-se os latões, sem que a água ultrapasse os seus gargalos.

Um tanque de 60 centímetros de profundidade por 60 e 70 centímetros de medidas internas, comporta dois latões dos grandes (38 litros). Cada acréscimo de 30 centímetros no comprimento do tanque, admitirá mais 2 latões.

SÉRIE AGROPECUÁRIA N. 13
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Departamento de Promoção Agropecuária
Serviço de Promoção Agropecuária
"ETA — PROJETO 66 — DPA"
Sub-Projeto SPA 6 — Extensão Rural
Têxto
CLEANTO ALVES MOTA, Veterinário

VOCE tem um encontro
marcado com **ARAGUARI**

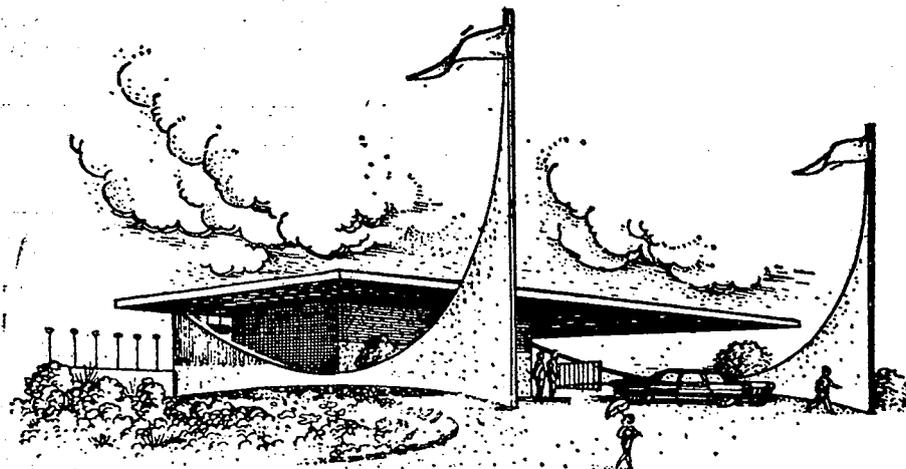
— na sua —

VII Exposição Agro Pecuária e Industrial

— E —

1.º Confinamento de Bois de Corte

3 a 7 de Abril de 1968



Venha conhecer o mais moderno
Parque de EXPOSIÇÕES DO PAÍS

ENLAGE ACEDO — PRATA CUNHA



ENLAGE ACEDO—PRATA CUNHA—Casaram-se nesta cidade, no dia 28 de Dezembro último, o distinto moço sr. Torres Lincoln Prata Cunha, aluno da Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro e fazendeiro em Uberaba e Araçatuba, no Estado de São Paulo, filho do sr Torres Homem Rodrigues da Cunha e de sua exma. esposa, sra. d. Maria de Lourdes Prata Cunha, fazendeiros também em Araçatuba, e a gentil srta. Leticia Acedo, talentosa normalista e belo

ornamento do nosso escol social, filha do sr. José Acedo, funcionário público federal, aposentado, e de sua exma. esposa, sra. d. Hermirene Alves Acedo, pessoas altamente conceituadas na sociedade uberabense.

O ato civil, na residência dos pais da noiva, às 12 horas foi paraninfado, por parte da mesma, pelo sr. dr. José Coelho e Senhora; sr. Cecilio João Júnior e Senhora; sr. Oldemar Siqueira e Senhora; e, por parte do noivo, pelo sr. dr. Homero Vieira de Freitas e Senhora; sr. Antônio Joaquim Santos Prata e srta. Ana Oliveira Prata; e sr. Antônio Alberto Maia e srta. Neusa Arantes.

A bênção nupcial foi dada na Catedral Metropolitana de Uberaba, às 20 horas, tendo sido a noiva conduzida ao Altar pelo seu pai, sr. José Acedo, ao som da Marcha Nupcial.

O sacerdote oficiante, revmo. padre Olympio Olivieri, cura da Catedral, saudou os nubentes, proferindo uma eloquente oração.

Paraninfaram a cerimonia religiosa, por parte da noiva, o sr. dr. Clemente Araujo Souza e Senhora; sr. Pyragibe Lopes Cançado e Senhora; sr. José Carlos Prata Cunha e srta. Maria do Carmo Prata Freitas; e, por parte do noivo, sr. Vicente Rodrigues da Cunha e Senhora; sr. Marco Antônio Guimarães Lyrio e Senhora; e sr. dr. José Roberto Dias e srta. Maria Regina Lemos Abreu.

Precederam a noiva, quando a mesma se dirigia ao Altar, as graciosas "demoiselles d'honneur", Lucimar, Ana Cristina e Debora.

Na Catedral Metropolitana, artisticamente ornamentada de flôres naturais, reuniram-se um sem número de pessoas representativas desta e de outras cidades da região, amigos e parentes das familias dos nubentes, muito consideradas e estimadas em Uberaba.

Os recém casados, que receberam ricos presentes, foram muito cumprimentados, pessoalmente e através de cartas e telegramas.

Após o casamento religioso, os convidados foram recepcionados na residência dos pais da noiva, em cordial reunião.

Ao jovem par, nossos votos de perene felicidade e parabens extensivos aos seus pais.

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ E' NOCIVA À PECUÁRIA

Estudo minucioso sôbre as consequências da importação de leite em pó está sendo feito pelos técnicos do Departamento de Estudos Econômicos e Sociais da Confederação Nacional da Agricultura. O trabalho resultou de graves acusações dos pecuaristas de Minas e do Estado do Rio, cujas bacias leiteiras enfrentam crise de mercado, em parte agravada com substancial importação desse produto.

A produção de leite em pó no Brasil acusou um incremento de 410%, no período de 1950-60 mas o consumo, embora também tenha aumentado substancialmente, não acompanhou o ritmo da produção, verificando-se um desnível que só encontraria solução na exportação dos excedentes. O simples enunciado bastaria para mostrar como é prejudicial ao País a importação desse produto, cujo mercado não é ainda vigoroso.

Dados oficiais revelam que no primeiro se-

mestre deste ano já foram importadas 10472 toneladas e só no mês de julho último 2433 toneladas, somando-se 24.330.000 litros de leite ou seja mais que o consumo do Estado da Guanabara durante um mês, enquanto a estimativa de produção no País é de cerca de 60 mil toneladas, nos doze meses.

E' justa, portanto a grita dos produtores de leite "in natura" das bacias de São Paulo, Minas e Rio, uma vez que delas são utilizados 97% para a produção do leite em pó.

A preocupação dos dirigentes da CNA para o encontro de uma solução conveniente determinou tais estudos, onde o problema é examinado exaustivamente em todos os ângulos. O trabalho inclui, ainda, uma análise da conjuntura nos principais países produtores, para um confronto com a situação do Brasil.

E', fora de dúvida, entretanto, que a importação de leite em pó é altamente prejudicial à nossa economia, desestimulando os produtores e criando competição nociva.

C. N. A.

Para resultados positivos!



← MAIS CAMPEÕES

→ MAIS CARNE



RACÕES



BANDEIRANTE

FÁBRICA: AV. 3 - N. 333 - FONE 1487

CX. POSTAL 169

BARRETO S

DEPARTAMENTO EM UBERABA:

Praça Frei Eugenio, 21 — Fone : 3840

NÃO ESQUEÇA!



ZEBU
SE COMPRA EM
UBERABA

**O MAIOR CENTRO
SELECIONADOR DE
GADO ZEBU
DO MUNDO**

PREPARE DESDE JÁ O SEU CADASTRO
CRÉDITO NA HORA!

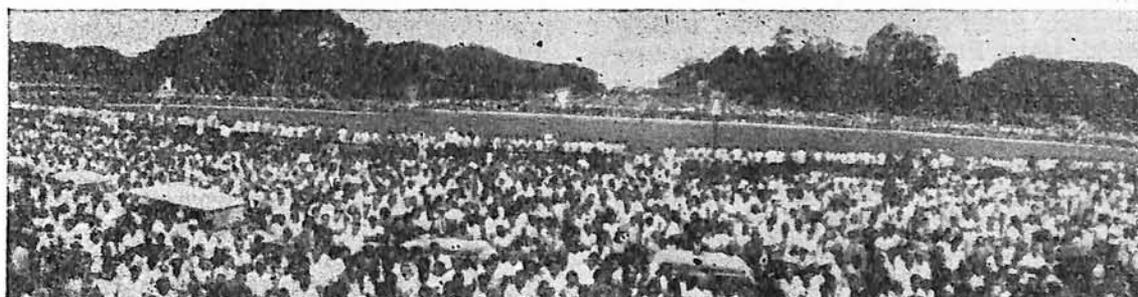
—
Êstes Bancos estarão
à sua disposição:



Banco do Brasil S. A.
Banco Brasileiro de Descontos S. A.
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Banco do Estado de Minas Gerais S. A.
Banco do Estado de São Paulo S. A.
Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A.
Banco Mercantil de Minas Gerais S. A.
Banco Mercantil de São Paulo S. A.
Banco Minas Gerais S. A.

UBERABA

**A MAIOR
PARADA DE
GADO ZEBU
DO MUNDO!**



3 A 10 DE MAIO DE 1968

SENHORES EXPOSITORES: INSCREVAM SEUS ANIMAIS NA

**X – EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE GADO ZEBU**

**XXXIV – EXPOSIÇÃO
FEIRA AGRO-PECUÁRIA
DE UBERABA**

GIR · NELORE · GUZERÁ · INDUBRASIL · NELORE MÔCHO · GIR LEITEIRO e BUFALOS



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
SINDICATO RURAL DE UBERABA**

34 ANOS CONSECUTIVOS DE EXPOSIÇÃO

Redução do custo dos Bezerros

ELVINO ALVES FERREIRA

Os produtores de leite destinado à venda em natureza "queixam-se" de que não podem criar bem os seus bezerros porque a quantidade de produto necessário para isso tornaria esta criação inteiramente antieconômica. Possivelmente estão com a razão se e quando adotamos os métodos mais usuais e conhecidos entre nós.

Entretanto esse problema precisa ser resolvido de alguma maneira. Criar bezerros em más condições de nutrição e de saúde não recomendará os seus proprietários. Além de ser doloroso ver os animalzinhos definhando-se pouco a pouco, arrastando penosa existencia, com uma aparência vexatoria para o criador, muitos virão a sucumbir e, conseqüentemente, diversas de suas mães criarão outro problema, o de não "descerem o leite" sem a presença do filho.

Assim, ao lado do prejuízo sofrido pelo produtor devido à falta de leite das vacas que não se acostumaram a dá-los sem a presença de sua "cria", entre as bezerras restantes que sobreviveram, algumas "se estragarão", devido à insuficiência alimentar e, as que ficarem, não bastarão, geralmente, para lhe assegurar o número suficiente de boas fêmeas que serão necessárias para a reforma periódica no seu rebanho. Pois, estas é que deveriam, de preferencia, substituir, anualmente, as vacas que por causas diversas, precisarão ser eliminadas (senilidade, infertilidade, insanidade, baixa produção leiteira, etc.).

Portanto, óbvio é que outras soluções devem ser procuradas para este problema.

Entre as medidas que poderão concorrer para o barateamento do custo do bezerro, lembraremos as seguintes :

a) Eliminar os machos mestiços dias após o seu nascimento, bem como as fêmeas que não merecerem ser criadas para a reprodução ;

b) acostumar as bezerras, o mais cedo possível, a comerem o feno, o "verde", bem como misturas apropriadas de concentrados (a partir da 2.a semana de idade) ;

c) Usar vacas que aceitam criar bezerros de outras e que denominaremos "amas de leite", ou adotar o aleitamento artificial, o que permitirá o desmame ou o desaleitamento dos bezerros mais cedo ;

d) introduzir o uso de "misturas especiais" de concentrados, visando substituir com as mesmas e leite que seria consumido pelos bezerros ;

e) empregar o leite fresco e de boa procedencia para substituir o leite integral no aleitamento ; e

f) inocular o rúmen do bezerro novo com material que apresse o desenvolvimento desta parte do seu estomago, a fim de que ele mais ce-

do, possa aproveitar melhor os alimentos grosseiros, baratos, tais como : feno, capim verde, etc.

Como referencia dos seis primeiros itens acima, já tem publicado alguma coisa, quer em comunicados à imprensa agricola, quer em folhetos.

COMO FAZER A INOCULAÇÃO DO RUMEN

Hoje, pretendemos chamar a atenção dos interessados para o último item — Inoculação do rúmen — convidando os interessados a estudarem o assunto. Passaremos, a seguir, a dar apenas breves noticias.

No bezerro recém-nascido, o complexo estômago dos ruminantes apresenta-se com o coagulador e o folheto muito mais desenvolvido do que as suas duas outras partes : isto é, o rúmen e o reticulo. Como se sabe, no bovino adulto ocorre justamente o contrário, sendo o rúmen ou pança e o reticulo as partes de maior capacidade. É esta grande capacidade do rúmen que permite ao animal fazer melhor aproveitamento das forragens grosseiras, que são os alimentos mais baratos. Assim, certos alimentos que o homem não teria meio de aplicar, tais como os pastos, os fenos, a silagem, os restos de comida, os excessos de grãos, tubérculos, raízes, etc., por inapropriados à sua alimentação ou existentes em excesso para tal, seriam desperdiçados. Usados, porém, na alimentação de nossos animais domésticos encontram utilíssimo emprego, transformando-se em carne, leite, pêlos, ovos, força para o trabalho, etc., que, assim, passarão a representar grande riqueza.

O bezerro recém-nascido não tem ainda o seu estômago preparado para fazer esse aproveitamento de tais forragens, o que se dará na medida em que vai crescendo com o avançar de sua idade.

Ora, compreende-se facilmente que, se pudermos apressar o desenvolvimento de seus estômagos, estaremos aptos a baratear o seu custo, pois que poderá ser criado, daí por diante, com alimentos mais baratos, o que constitui o **DESIDERATUM** de todo criador.

Diversas investigações sobre o assunto tem sido realizadas, descobrindo-se, parece, que, se for "inoculado" o rúmen do bezerrinho com material (bolo alimentar) oriundo da ruminação de um animal adulto, ocorrerá, mais rapidamente esse desejado desenvolvimento da pança e do reticulo.

Para isso, poder-se-á proceder do seguinte modo :

a) Escolher uma vaca sadia e mansa ;

b) prendê-la em sua baia de estábulo ;

c) pôr-se uma pessoa hábil a seu lado, observando-a ; e

d) quando começar a ruminar, isto é, fazer bolo alimentar voltar da pança à boca para ser novamente mastigado, a referida pessoa aguarda o momento em que ela faz uma ligeira parada da mastigação e, então pegando-a pelas narinas com uma das mãos, com a outra retirará, de dentro de sua boca, o bolo alimentar mastigado, antes que seja novamente engolido ; e

e) com este material, assim ruminado, fará, então, a inoculação dividindo-o em pequenas doses que serão introduzidas na boca de cada bezerrinho, forçando-o a engolir. Essa inoculação poderá ser feita em 2 ou 3 vezes durante as 3 primeiras semanas de idade do bezerro.

As bactérias, leveduras, protozoários, etc., que por este modo são inoculadas no estômago do bezerrinho poderão ativar o seu desenvolvimento como desejamos, e aumentarão a digestibilidade dos alimentos ingeridos.

Fabricação e Conservação do "Melado"

CUNHA BAYMA

No tratamento do caldo e xarope destinado à produção de açúcar, a operação básica de todo o processo, e que tem decisiva influência no produto final, é a neutralização de acidez natural e mais ou menos pronunciada do suco da cana.

A dosagem exata da cal que é, em toda parte, o agente neutralizador empregado, representa incontestavelmente a causa preponderante na obtenção de melhor "grã", ou seja, na maior formação dos cristais e no mais elevado rendimento em açúcar.

Ora, se neutralizar aquela acidez é favorecer a cristalização que, no caso do mel de engenho, ou "melado", é um mal a evitar, afastar-se esse mal procedendo de modo inverso. Realmente, a prática confirma que, no trabalho dos caldos francamente ácidos, produz-se durante a fase da concentração o conhecido fenômeno da inversão da sacarose (parte cristalizável) em glucose, açúcar incristalizável. Eis aí a base precisa para obter "melado" sem a inconveniência de "açúcarar".

Longe, portanto, de neutralizar-se a acidez inicial do caldo, muito ao contrário, é necessário aumento artificial dessa acidez. No domínio da prática, isto é facilmente conseguido por meio de adição, ao caldo clarificado, da quantidade de ácido fosfórico necessário para o líquido avermelhado, pronta e enérgicamente, o papel azul de tournesol (pH de 5,6 a 6,4).

Como o suco da cana aumenta espontaneamente, e com particular rapidez, a sua reação ácida, pode-se alcançar o mesmo resultado nas pequenas moagens, deixando-o em repouso, frio, umas 12 horas antes de evaporá-lo e concentrá-lo. Esse sistema, adotado e praticado nas Índias, é, sem dúvida, o mais econômico por não exigir o uso de nenhuma substância química, mas requer relativo aumento de vasilhame, ou, pelo menos, moagens intermitentes.

No tocante à fermentação, que deve ser evitada sob pena de grave alteração do produto, recomendam-se os cuidados seguintes:

- a) concentração elevada, nunca menor de 34° Baumé, a quente, e que vem ser 38° Baumé, no mesmo xarope, quando frio;
- b) enlatamento ou engarrafamento sempre a quente;
- c) esterilização das latas ou vidros, por aquecimento, durante meia hora a 110 °C.

S. I. A. — M. A.

ARAXÁ

AGUARDA A SUA VISITA

DE

21 A 25 DE ABRIL

— 1968 —

NA

5.^a Exposição Agro

Pecuária e Industrial

do

Alto Paranaíba



Haverá financiamento pelos Bancos:

BANCO DO BRASIL S. A.
BANCO DO COMERCIO e
INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A.

VENDEM-SE

**Selecionados
Reprodutores
desta
conhecida
marca**

Fazenda Santa

Situada no Município de

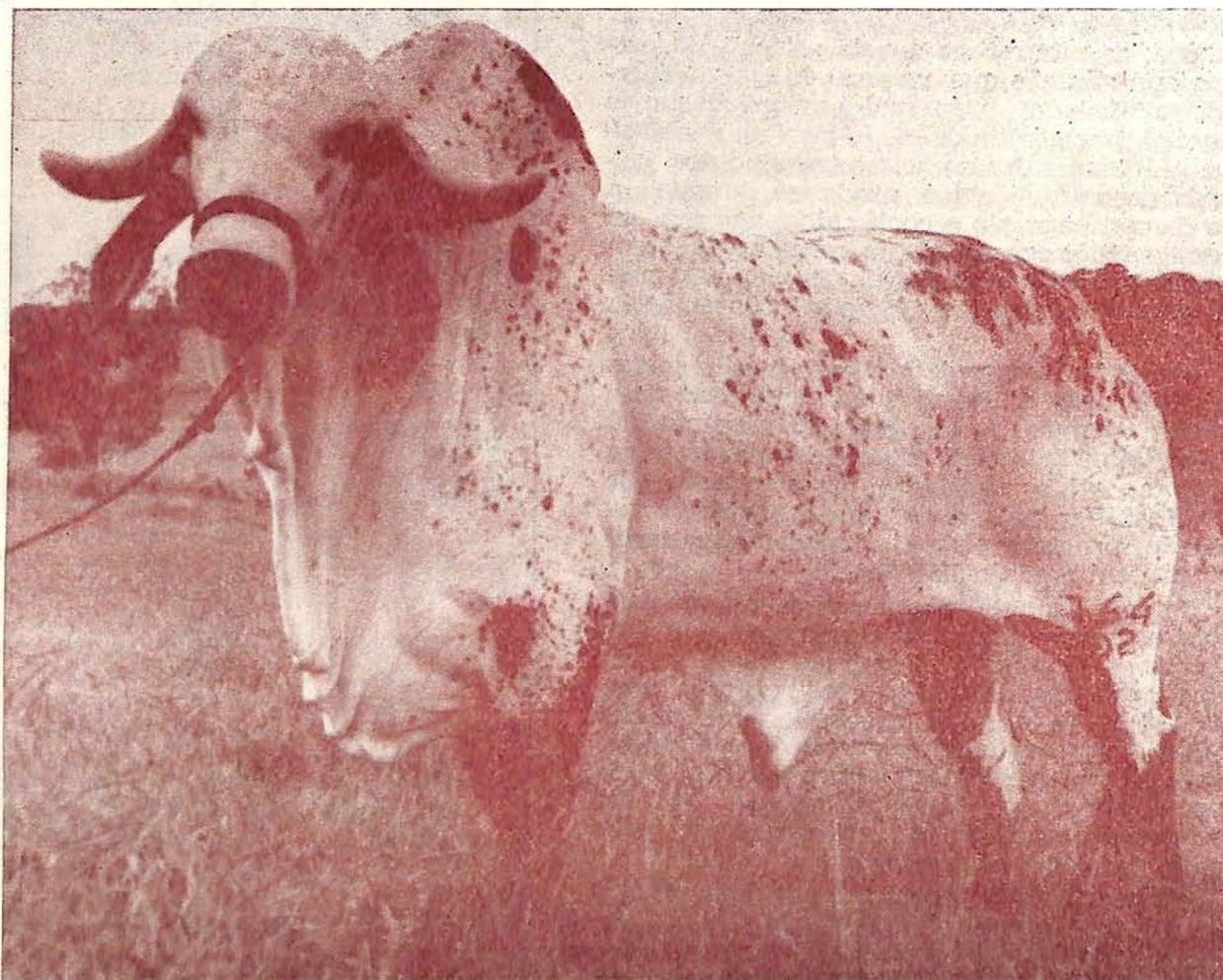
Propriedade de

AVELINO

Endereço : Rua Tito Fulgêncio
MONTE CARMELO

ALTA SELEÇÃO

Apresenta :



**JUNCO — Registro 8281 — idade 5 anos — filho de Centenário e
Anabela — Neto do famoso Campeão Nacional CHAVE DE OURO**

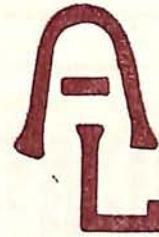
Bárbara

Monte Carmelo — Est. de Minas Gerais

LASSI

n. 475 — Fones : 1043 e 1044
Est. de Minas Gerais

Marca



do Gado

DA RAÇA GIR



Lote de 5 excepcionais matrizes, todas registradas. A Fazenda Santa Bárbara possui uma seleção da Raça Gir composta de 50 fêmeas, todas registradas, procedentes dos mais categorizados planteis Gir do Paiz.

Tendo como chefes do seu plantel os extraordinários raçadores

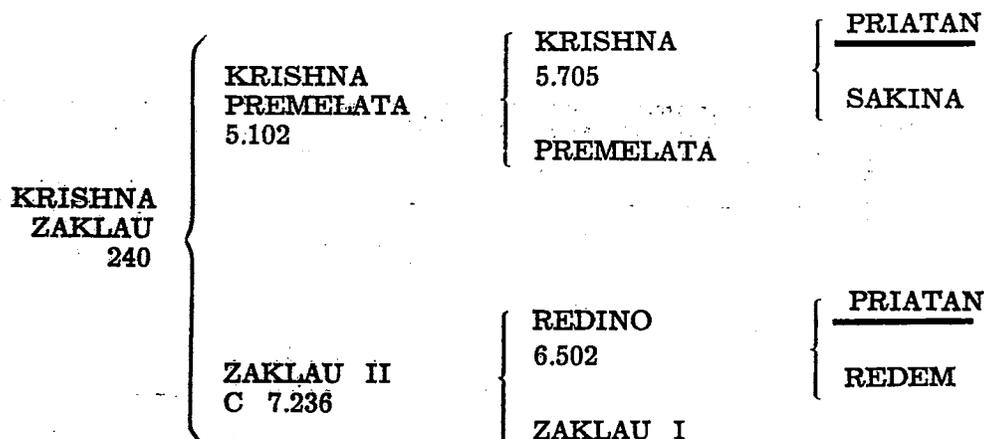
JUNCO e CAMPEÃO, da fabulosa marca **R**

FERNANDO SOARES SAMPAIO

FAZENDAS:

TANGARA' E BOSQUE BELO

UBERABA — Rua Senador Pena, 55 - 8.º — Telefone 1288



Com esta genealogia

Com 376 Quilos aos 18 meses

Com este cranio perfeito

Com este chifre leve

Com este cupim raro

Com este lombo reto

Com esta ossatura delicada

Com este couro solto

Com pernas curtas

Com rabo comprido

Com umbigo curto

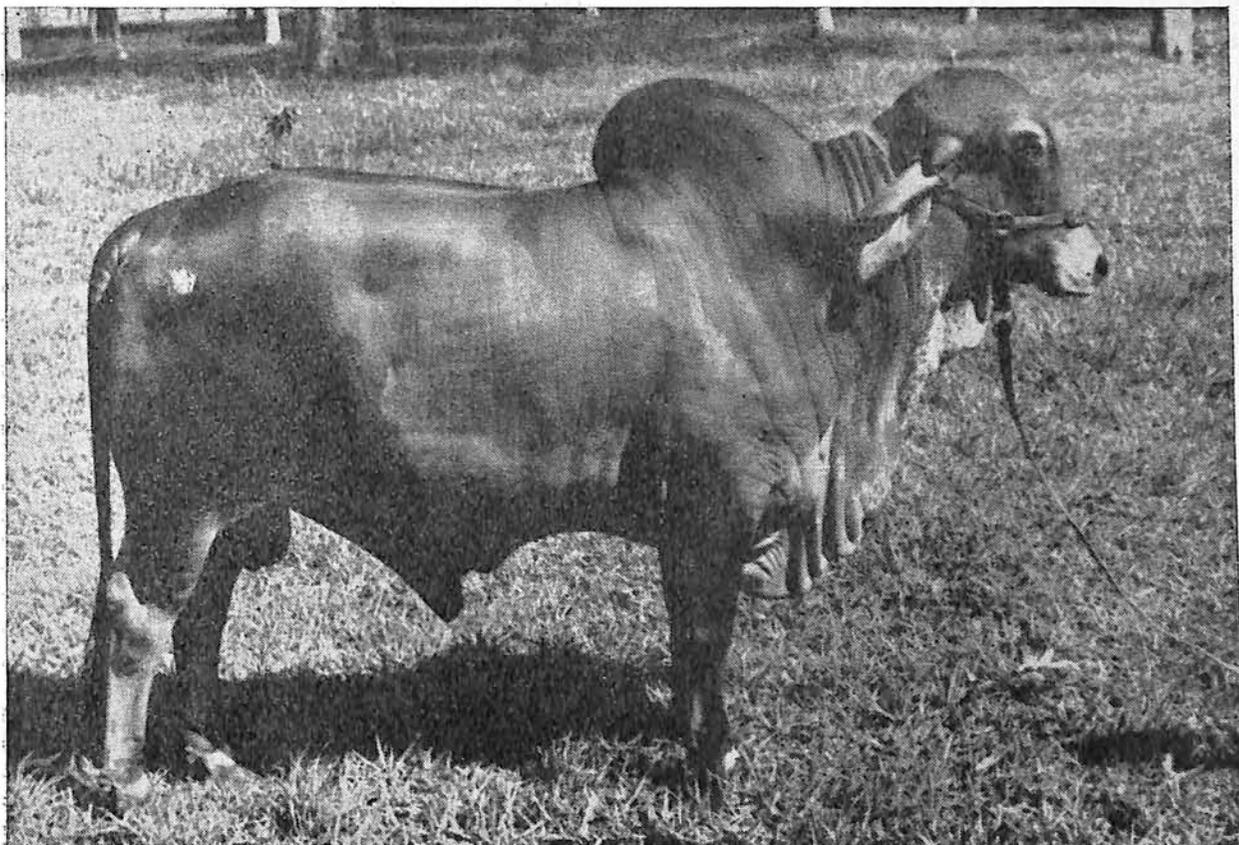
Com esta profundidade de carne

E para completar uma pelagem privilegiada

O que se pode desejar mais a um P.O.
com 18 meses.

Seleção: GIR e JAFFARABADI

SÓ COM REPRODUTORES P. O.



KRISHNA ZAKLAU 240



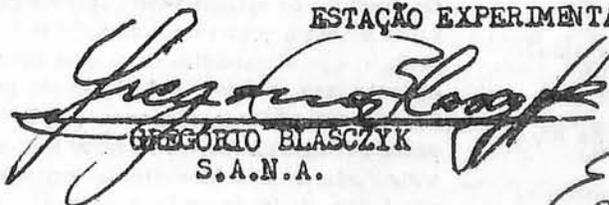
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

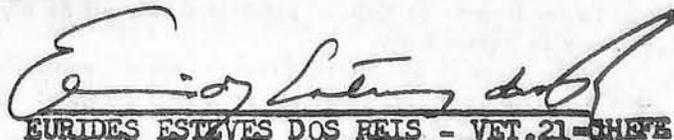
D. P. E. A. — I. P. E. A. C. O.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL EM UBERABA — MINAS GERAIS

CERTIFICAMOS que nesta data (23-2-68), a pedido do interessado, criador Sr. FERNANDO SAMPAIO, pesamos o animal da raça GYR denominado KRISHNA ZAKLAU DE MONTE ALEGRE nº 240 no posterior direito, de pelagem vermelha, filho do touro KRISHNA nº 5102 e da vaca ZAKLAU III nº C7236, acusou o peso médio (em 3 pesagens consecutivas) de TREZENTOS E SETENTA E SEIS QUILOS (376 KGS.).

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE UBERABA, 23-2-1 968


GREGÓRIO BLASCZYK
S.A.N.A.


EURIDES ESTEVES DOS REIS - VET. 21 - CHEFE

End. Telegráfico: Agri-ESEXP-UBERABA

C. Postal 57 - Fone 1336

A Associação Rural de Campina Grande, Paraíba, elege sua nova Diretoria

Recebemos desta Associação o seguinte comunicado :

Campina Grande, 18 de dezembro de 1967.

Prezado Senhor.

Através do presente, apraz-nos comunicar-vos que esta Associação Rural, fundada em 16 de janeiro de 1946, registrada no S. E. R. sob número 333 — Série AR, reconhecida pelo Ministério da Agricultura de acordo com a Portaria n. 1133, de 19 de outubro de 1951, em que lhes foram outorgados todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no Decreto-Lei n. 8.127, de outubro de 1945, que dispõe sobre a organização da Vida Rural Brasileira, e que em face do disposto no Artigo 2.º do Decreto-Lei n. 148, de 8 de fevereiro de 1967, transformou-se, de conformidade com a resolução da Assembléia Geral Extraordinária, do dia 28 de agosto de 1967, em Entidade de Caráter Civil, com base territorial em todo Estado da Paraíba.

Outrossim comunicamo-vos, que os Estatutos Sociais desta Entidade, foram publicados no Diário Oficial do Estado da Paraíba, no dia 19 de novembro de 1967, e em seguida registrados no 5.º Tabelionato — Regina França Isidro, sob n. Livro B-22, em 28 de novembro de 1967.

De acordo com o exposto, esta Associação Rural passou a ser o órgão consultivo, de prestação de serviços, de assistência dos Criadores, bem assim de todos aqueles que exercem atividades rurais no Estado da Paraíba.

Adiantamo-nos que a sua atual Diretoria foi eleita para o triênio 1966-1968, estando assim constituída :

Presidente — Agrônomo Salvino de Oliveira Filho

1.º Vice-Presidente — Esaú da Silva Catão

2.º Vice-Presidente — Francisco Freire de Figueirêdo

1.º Secretário — Euclides Cavalcanti Ribeiro

2.º Secretário — Dr. Severino Almeida

1.º Tesoureiro — Severino Duarte de Melo

2.º Tesoureiro — José Gonçalves Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos :

Virgolino de Faria Leite Neto — Dr. Sebastião Pedrosa —
Dr. Francisco de Sousa Diniz — Dr. José Roberto Braga —
José Joel Catão.

Suplentes :

Dr. Maurílio Augusto Almeida — Deoclécio Gonçalves
Melo — Gumercindo Barbosa Dunda — Benício Cicero do
Carmo — Henrique Alexandrino Melo.

CONSELHO FISCAL

Efetivos :

Venancio Tomé de Araujo — Antonio Batista de Almeida —
Benedito Rodrigues.

Suplentes :

Carlos Ernesto de Melo — Lourival Cavalcanti do Rêgo —
Jorge de Aguiar Leite.

Sendo o que se nos oferece para o momento, aproveitamos o ensejo para apresentar-vos os nossos protestos de estima e apreço.

Saudações Ruralistas

VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

Presidente do Conselho Deliberativo

NELORE se dá bem no Pantanal matogrossense

Gado bom para o pantanal é o Nelore, diz o veterinário Joaquim Cavalcanti Freire, que mantém agora em sua fazenda Havaí, Corumbá, um grande rebanho dessa raça, depois de ter tentado criar, sem resultados, outros zebuínos, como o Gir e o Indubrasil.

Cavalcanti Freire, orgulhoso do seu Nelore, o primeiro gado do Pantanal registrado no Livro Genealógico, explica que nas condições de criação da zona pecuária de Mato Grosso — sistema extensivo em que, praticamente, não há manejo — o Nelore, talvez pela sua maior rusticidade, adapta-se melhor. Destaca um fato importante : os bezerros nascidos no campo dispensam qualquer cuidado extraordinário, pois logo se levantam e acompanham a mãe, o que não acontece com as outras raças zebuínas que experimentou. Só este fato diminui grandemente o número de mortes. Também a conformação do Nelore, com barbelas menores, genitais mais protegidos e tetas menores, se presta mais à vida livre, diminuindo os ferimentos, bicheiras, etc.

Não acredita ele que os criadores de Mato Grosso venham a introduzir tão cedo modificações no sistema de criação, melhorando o manejo e a alimentação. Para isso precisaria uma grande campanha de esclarecimento, um esforço conjunto das autoridades e dos fazendeiros mais esclarecidos. Contudo — afirma — uma coisa bastante simples pode ser feita e com resultados quase imediatos, sem muito dispêndio : a mineralização do gado.

Há cerca de dez anos o veterinário Cavalcanti Freire vem dando sal à vontade, enriquecendo de minerais essenciais. O resultado é surpreendente, na sua opinião, pois o rendimento do gado logo aumenta de 30 ou 40%. Os bezerros se desenvolvem melhor, mais depressa e ganham mais peso, o gado vai para o abate em período mais curto, é mais uniforme e — importante — dá mais dinheiro na balança. — S. I. A. — M. T.

PROTEINAS NA NUTRIÇÃO

O fornecimento de proteínas de alta qualidade na alimentação é um dos problemas que mais têm preocupado os responsáveis pelo abastecimento das populações humanas. Os produtos de origem vegetal são de mais fácil produção e como possuem proteínas incompletas não dispensa, a complementação de produtos de origem animal. Na fase de crescimento, por exemplo, a inclusão de proteínas de origem animal, como leite, carne, ovos, é indispensável. Também as proteínas animais devem integrar a dieta das gestantes, dos trabalhadores, dos intelectuais, enfim de qualquer grupo que tenha atividade orgânica aumentada, sob qualquer ponto de vista.

Entre os produtos de origem animal, um dos mais ricos em proteínas de alta qualidade é a carne bovina.

S. I. A. — M. T.

Fazenda BONFIM

de José Francisco Filho

MUN. DE LAGARTO — Estado de Sergipe

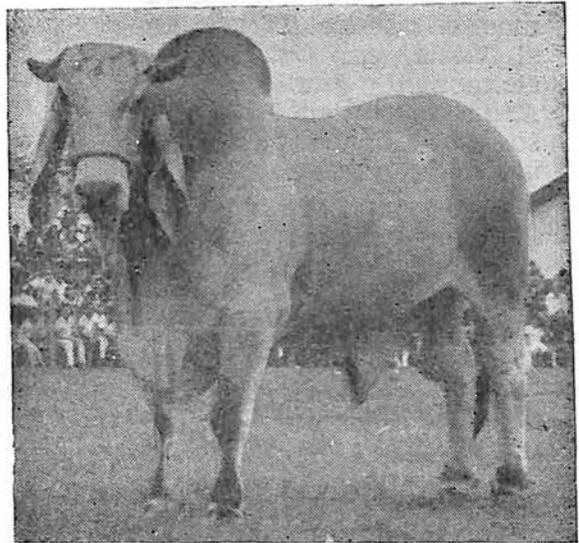
GRANDE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA
EXTRAORDINARIA RAÇA
INDUBRASIL

A mais precoce, a mais resistente, a
mais prolifera

Marca

F

do Gado



VISITANTE — Registrado — Foi Reservado Campeão da Raça Indubrasil em Itapetinga, Bahia, 1966 — Campeão Estadual em Aracajú, Sergipe, 1966 e Campeão da Raça em Feira de Santana Estado da Bahia — 1967

Na FAZENDA GUARIBAS, em Itapetinga, Bahia, o criador possui outro grande plantel desta raça

End. do criador : Avenida Augusto Maynard, 247 — Fone : 2494
ARACAJU' — Estado de Sergipe

A INDUSTRIA AUTOMOBILIS- TICA SUSTENTA UM MILHÃO DE BRASILEIROS



Rio (Agência Nacional) — O Ministro da Indústria e do Comércio, general Edmundo de Macedo Soares, fez uma exposição perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal, sobre a indústria automobilística brasileira, desde a sua fase de implantação, no decênio 1956-1966, até a etapa atual, que afirmou ser de modernização e desenvolvimento, graças à assistência que lhe dispensa o Governo através do GEIMEC, a fim de aparelhá-la e torná-la competitiva, sobre tudo no âmbito da ALALC.

Assim enumerou o ministro Macedo Soares, a certa altura da exposição, os benefícios trazidos ao País com a implantação da indústria automobilística.

“A produção da indústria nesses dez anos de atividade pode ser avaliada em aproximadamente três bilhões e quinhentos milhões de dólares; além de ter significado uma substancial poupança de divisas, possibilitou um suprimento de tais bens ao mercado em níveis que não poderiam ser alcançados pela importação, tendo em vista que nossa balança comercial com o exterior não estava em condições de fornecer divisas

para tanto.

Por outro lado, a produção propiciou o recolhimento de mais de um trilhão de cruzeiros antigos aos cofres públicos, a utilização de cerca de quinhentas mil toneladas de chapas de aço, bem como de, estimativamente, um milhão de toneladas de ferro e aço, fundido e forjado no Brasil.

Mais importante que tudo isso, entretanto, é o fato de que essa atividade vem propiciando oportunidade de trabalho a cerca de duzentos mil brasileiros, diretamente significando sustento a perto de um milhão de pessoas.

Vale, ainda, ressaltar a sua contribuição para a elevação do nível técnico do País. Indústria de especificações rígidas e tolerancias mínimas de medidas, de vez que o veículo, integrado por milhares de peças diferentes, tem que funcionar com precisão, a altas velocidades e temperatura elevada, a fabricação de veículos determinou a adoção pelo parque industrial brasileiro, de altos padrões de qualidade, plasmando assim nova mentalidade nos operários, técnicos e empresários que procuraram conseguir mais altos índices qualitativos”.

● Recentemente encontramos o criador Tarley Rossi Vilela, em Cuiabá, onde ele montou o escritório da S. A. que fundou em Mato Grosso, com a finalidade de fazer uma criação extensiva de gado de corte.

● Ele sabe perfeitamente o quanto terá que trabalhar para montar aquele empreendimento, mas, como todo pecuarista, trabalho para ele é festa.

● Em Mato Grosso estão também, com os mesmos planos, os uberabenses João Humberto de Carvalho, Dr. João Gilberto R. da Cunha, Ovídio de Brito, os Barretenses Juca Jacinto e Jace Jacinto e muitos outros grandes criadores de Zebu.

● A Sudam está dando o máximo para que a Amazônia seja desbravada e explorada, o que tem sido o grande convite para aqueles que se têm ali estabelecido.

● Vamos aproveitar, minha gente, porque o mercado para a carne bovina produzida no Brasil está aumentando de uma maneira espetacular, não só no Brasil como no exterior.

● Ainda de Mato Grosso temos a satisfação de noticiar a existência de grandes plantéis de gado Zebu, que vêm sendo formados há tempo por criadores de muita experiência.

● Em Cáceres, por exemplo, já é famoso o plantel Gir e o Nelore do sr. Luiz El Chamy, o plantel Gir do sr. Lício de Aquino Nunes, assim como os plantéis Nelore dos srs. dr. Joaquim Cunha Fontes e de Carlos e Nelson Costa Marques.

● Em Cuiabá há também um número grande de criadores que, com muito carinho, estão formando magníficos plantéis Gir e Nelore, tais como José Maria Branco, Guilherme Arruda, Mariano Ramos Junior, Austrílio F. de Oliveira, Dr. Luiz Alves Correa, João Dorileu, José Afi, Dr. Luiz Vicente Campos Silva, D. Nair Alves de Brito e outros.



● Em Dom Aquino (ex-Mutum) há um trabalho digno de ser visto num plantel Gir que vem sendo formado pelo sr. José Moreira dos Santos.

● Iniciado há apenas três anos, já possui um plantel que deixa o visitante encantado com a qualidade de que é possuidor.

● E quando a gente vê que é quase todo crioulo seu, então é que se pode ter certeza que o segredo do êxito está na aquisição de reprodutores de procedência de criadores que são realmente criadores e não colecionadores de Zebu.

● Parabens ao nosso amigo José Baio, como é mais conhecido no Mato Grosso, e que o seu exemplo seja seguido por outros homens de sua fibra e do seu ideal.

● Pouco abaixo de D. Aquino, em Rondonópolis, que nos faz lembrar Araçatuba há 25 anos atrás, existem também diversos plantéis em formação que muito prometem.

● Por ocasião da 1.ª Exposição Agropecuária ali realizada, em setembro pp., foi uma oportunidade excelente para que a cidade se projetasse da maneira que merece.

● Rondonópolis, que era uma incógnita para muitos que não a conheciam, passou a ser a maravilhosa realidade que é, graças a aquela promoção.

● Naquela oportunidade o criador Ananias de Andrade exibiu os produtos de seus longos anos de trabalho com a raça Gir, com base nos animais que levou de Minas Gerais em 1952, quando ali se radicou.

● O amor com que ele vem trabalhando o gado Gir é algo de impressionante, não medindo sacrifícios para o seu perfeito desenvolvimento.

● Possui um lote de 100 matrizes procedentes da famosa marca J5 e filhas de Romance que estão sendo padreadas pelo seu raçudo reprodutor Planalto — Reg. 5344, está imprimindo uma caracterização notável na produção.

● Aguardem para a próxima Exposição a ser ali realizada em setembro pf., a apresentação daquele cruzamento de sangue, e concordarão conosco em que o homem é mesmo um grande conhecedor de Zebu, e que está caminhando à passos firmes e certos.

● Homero Vilas Boas, apesar de gostar muito da raça Nelore, da qual tem um plantel em formação, não deixou escapar a oportunidade para adquirir animais da raça Gir, da qual adquiriu um lote de finas novilhas e também o campeão Junior da Exposição, o excelente TABU, filho de Itapoã-R.

● Naim Charafedin e Ernani Vilas Boas e Adevair são também criadores que possuem bons plantéis que, infelizmente, não tivemos o prazer de conhecê-los. M. C. A.

LEITE, CARNE e RAÇA

Criação e Seleção de
GIR LEITEIRO
FAZENDA SANTA ROSA
propriedade de
FRANCISCO MENTA
Klm. 532 da Rodovia
RIO — BAHIA
Governador Valadares
Estado de Minas Gerais

MAIS VENDE E VENDE MELHOR quem anuncia!

A Revista ZEBU é a única especializada em gado zebu

VISITE BARRETOS

De 4 a 12 de Maio

"A NOVA INDIA DO ZEBU,"

Conheça os melhores reprodutores importados do mundo!



XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados - ÂMBITO NACIONAL

4 A 12 DE MAIO

PROGRAMA :

- 29 e 30/4 — Entrada do Gado
- 1º e 2/5 — Julgamento
- 3/5 — Preparação do Parque
- 4 (sábado) 14 horas — Inauguração Oficial
- 4 a 12 — Mostra ao Público
- 12/5 — Encerramento

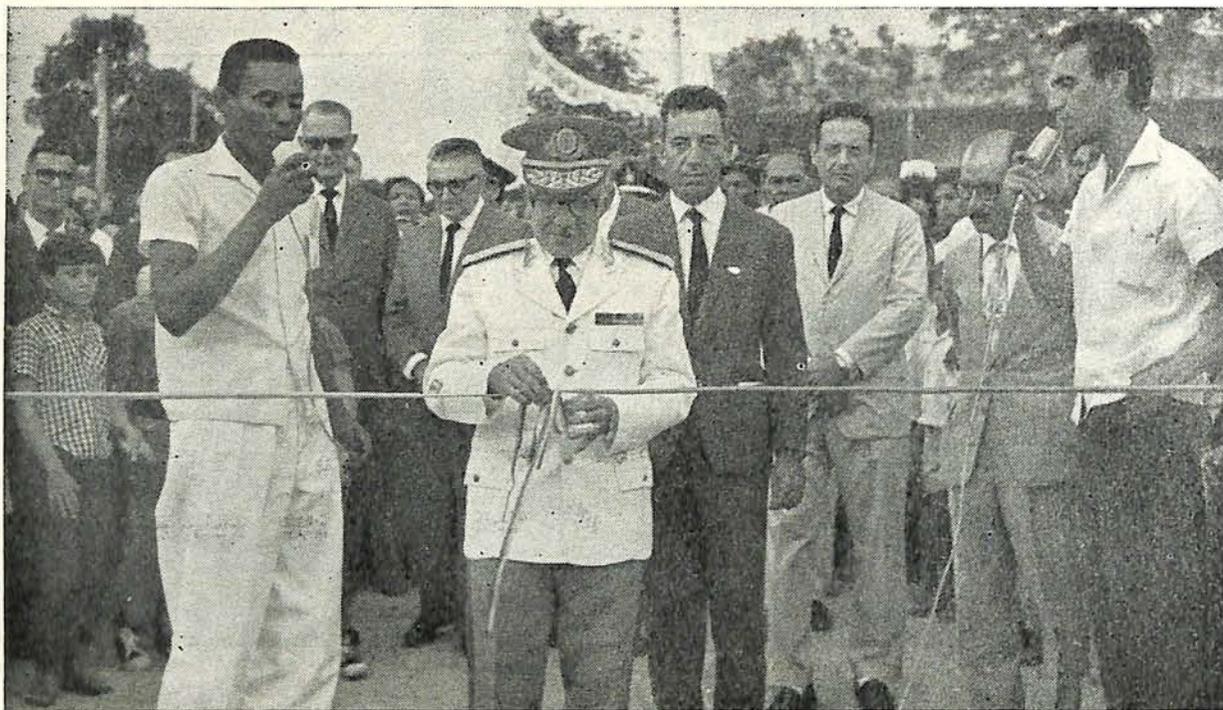
SENHORES CRIADORES :

**INSCRIÇÕES NO SINDICATO RURAL DE BARRETOS
E NO DEPTO. DA PRODUÇÃO ANIMAL — PARQUE
DA ÁGUA BRANCA — S. P.**

Terceira Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Corumbá-Mato Grosso

8 a 12 de dezembro 1967

Mucio de Castro Alves



O General Raimundo Ferreira de Souza, comandante da 2.a Brigada Mista, representando S. Excia. o Marechal Costa e Silva, presidente da Republica, em companhia de outras altas autoridades e do sr. Belmiro Maciel de Barros, presidente do Sindicato Rural de Corumbá, deslaça a fita na entrada do Parque da Exposição

Pela terceira vez consecutiva Corumbá, a cidade branca, fez realizar a sua Exposição Agropecuária.

E' uma festa de confraternização das classes produtoras daquela grande e próspera região do Estado de Mato Grosso. Tôda a região se fez representar naquela oportunidade, assim como também foi grande o número de expositores de outras partes do estado e, de outros estados ligados à produção.

Tôda a cidade compareceu à promoção do Sindicato Rural, promoção esta que não é sómente das coisas da agropecuária, mas sim de toda a cidade e região. E' realmente admirável o espirito de cooperação que se nota no seio da população corumbaense quando se trata de promover a cidade.

E' um exemplo que deve ser seguido por todos os habitantes de outros municípios matogrossenses.

Apesar do Governo do Estado não

ter dado a devida cooperação para que a Exposição se tornasse realidade, o Sindicato Rural, com o apoio da Prefeitura Municipal de Corumbá e das Entidades de Classe locais, deu uma demonstração de que a iniciativa privada também é capaz de grandes promoções.

Ao acontecimento, que já é de repercussão em todo o Brasil-centro-oeste, compareceram expositores das mais distantes regiões do país, assim como altas autoridades do Estado e da Nação.

No ato inaugural estiveram, representando o Presidente da República, o Gen. Raimundo Ferreira de Souza, o Secretário da Agricultura de Mato Grosso, Dr. Bento Machado Lobo, os senadores Filinto Muller, Vicente Bezerra Neto, e ainda um ilustre visitante do Exterior,

O programa da Exposição foi cumprido integralmente, sem nenhum desvio, o que é um atestado de orga-

nização e amor à causa agropecuária.

Ao Sindicato Rural de Corumbá e todos quantos colaboraram para a realização desta Exposição a Revista Zebu cumprimenta e deseja que continuem seguindo este caminho, para a grandeza da pecuária do município, do Estado e do país.

JULGAMENTO

O Comissário Geral, Dr. José Alberto Mansur Bumlai, houve por bem adotar o critério de Juiz único para o julgamento dos animais inscritos no certame, e, assim sendo, um dos juizes, como não poderia deixar de ser, foi o Dr. Luiz Rodrigues Fontes, grande entusiasta desse sistema. O Dr. Florentino Nico, da ABCZ, também participou do julgamento, tendo julgado uma das raças de bovinos ali expostos.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Raça Nelore :

Campeão : PRESTIGIO — Prop. Adão Antônio da Silva — Uberaba Minas Gerais.

Campeã : CHAVE — Prop. Dr. Joaquim V. Prata Cunha — Dourados — MT.

Campeão Junior : CHARUTO — Prop. Dr. Eduardo Machado — Sidrolândia — MT.

Res. Campeão Junior : FILETE — Prop. Ivan de Barros Maciel — Corumbá — MT.

Campeã Junior : PASTA — Prop. Dr. Eduardo Machado — Sidrolândia — MT.

Raça Gir :

Campeão : BAEPENDY — Prop. Angelo Albanez — Corumbá — MT.

Reservado Campeão : ROTEIRO — Prop. Aderbal José Veloso — Campo Grande — MT.

Raça Indubrasil :

Para esta raça foi eleito apenas o Campeão, que foi o reprodutoz "GAROTO", de propriedade do sr. Ambrósio Alvares da Silva — Corumbá — MT.

DISCURSO

Discurso do sr. Belmiro Maciel de Barros, Presidente do Sindicato Rural de Corumbá.

"Pela terceira vez esta cidade vive as emoções mais fortes e o seu povo as alegrias mais puras, pois, pela terceira vez temos a satisfação de receber no recinto da nossa Exposição as figuras das autoridades do município, do Estado e da Nação. Quem ainda não conhecia esta cidade, conhecendo-a agora há de dar razão aos que, já a conhecendo, diziam dela e de sua gente coisas de simpatia e de bondade. Pela terceira vez temos a oportunidade feliz de agradecer a presença das autoridades que nos honram sobremaneira em aceder ao nosso convite. Queremos nesta oportunidade agradecer ao sr. Governador do Estado a feliz escôlha do seu representante neste ato e também o pequeno auxilio, quase esmola que nos deu, para colaborar na realização desta mostra; queremos agradecer ao sr. Prefeito e à Câmara Municipal a compreensão de ver nesta Exposição um fator de progresso e uma promoção da nossa cidade. Aos companheiros ruralistas que aqui estiveram e ainda estão dia e noite,



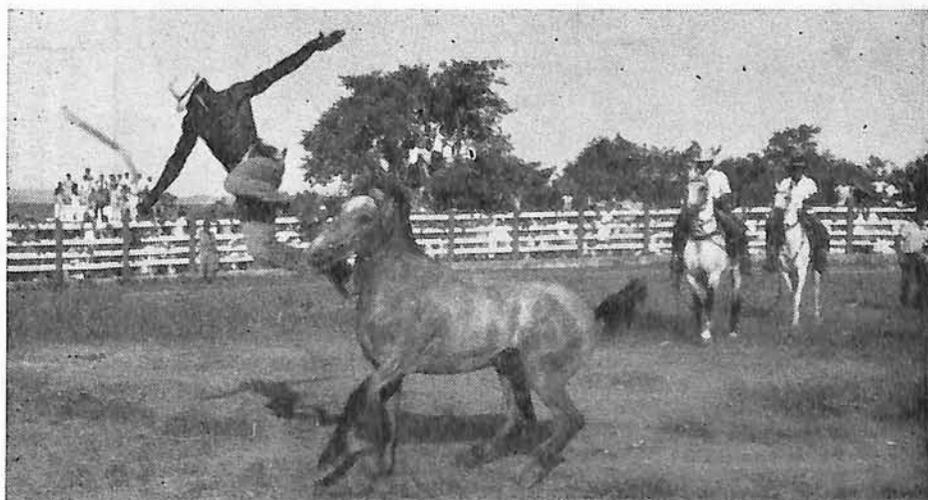
Uma vista de parte da assistência que lotava o Parque das Exposições

dando muito em beneficio da nossa Exposição o meu agradecimento mais profundo.

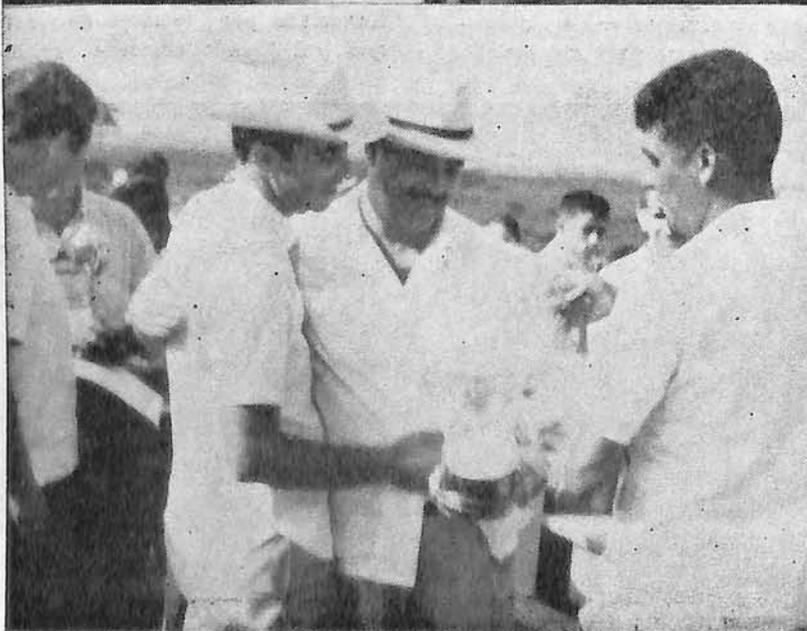
Senhores Visitantes !

Eis a nossa Exposição Agropecuária e Industrial. Eis o que somos e o que fazemos. Eis a nossa cidade bela e acolhedora; colmeia de trabalho intenso onde vivem criaturas que têm os olhos e o coração voltados para o futuro da Pátria. Às autoridades aqui presentes pedimos que ao voltarem para os seus gabinetes de trabalho sejam portadoras dos nossos apelos aos homens que dirigem este país. O que pedimos? Por que pedimos? Pedimos ajuda para a nossa coragem e determinação. A construção de um internato para meninos e

meninas do campo. Instruir as crianças filhos dos nossos lavradores e peões é, sem dúvida alguma, instruir aqueles que amanhã ajudarão o progresso desta região do Brasil. Um restudo do ICM que anda a sufocar a pecuária, pedimos prioridade para a implantação do projeto do Banco Mundial para o nosso Pantanal, onde estão 12% do rebanho bovino do país e onde o produtor de bois é massacrado pelos impostos mais pesados, pelo frete mais caro e também pelo pouco auxilio técnico-financeiro. E que dizer da SUNAB meus senhores? Bem hoje é dia de festa, não vamos lembrar muito desse órgão criado e financiado por teóricos do asfalto que trabalhando em seus gabinetes



Este, sim pode-se dizer — espetacular ! O peão jogado fora do cavalo que pretendia domar



Nas fotos: 1) o dr. Bento Machado Lobo, d. Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso (no centro) fazendo entrega de Diploma de Honra, ao expositor Paulo Medeiros; 2) o presidente do S. R. C., entrega uma taça a um expositor; 3) o dr. Mansur, também um dos diretores do Sindicato (S. R. C.) faz entrega de taça

com ar refrigerado e hoje com infiltrações de elementos por demais conhecidos que já vinham atuando em governos anteriores de triste memória, à SUNAB pagam tributos o produtor, o consumidor, as partes fracas da corrente. Bem meus senhores, hoje é dia de festas; Pedimos uma saída da rodoviária porque nos sentimos presos entre as fronteiras bolivianas. o rio e os morros, pedimos que estudem a resolvê-los. Não queremos ficar de braços cruzados esperando que o governo faça tudo por nós.

Não senhores. Nunca pretendemos isso.

Queremos sim que nos ajudem a ajudar o Brasil. Os problemas da nossa região não são problemas somente nossos. São problemas brasileiros: Quem quiser olhar o futuro desta terra brasileira tem que dar as costas para o mar.

Tem que olhar o homem brasileiro deste interior imenso. Homem que precisa trabalhar e precisa dar de comer aos seus filhos. Os nossos campos ai estão verdejantes, ricos em pastagens naturais e muitas vezes secos e tristes. Novos sistemas de pastagens especiais precisam ser implantados em nossa região. Onde estão os postos do Min. da Agricultura? Onde estão as sementes? Onde está o crédito? Onde está o dinheiro? Onde está a compreensão?

Muitas vezes ficamos com a vontade de, abraçados ao desalento e ao desamor, largar tudo e procurar outro trabalho, mas nossa tradição e a nossa descendência e o nosso amor à Pátria não nos permite a fuga. Teimosos continuamos esperando que um dia o nosso trabalho seja reconhecido e o auxílio venha para nos permitir servir ao Brasil como desejamos. Uma escola, uma estrada, postos de orientação, crédito, eis o que pedimos. Permitam-nos a afirmação. Tudo isso ainda é pouco para quem dá muito de si em benefício da economia nacional. Vemos agora com alegria o governo do Estado rasgar no meio do pantanal quase bravo, um caminho para ligar a zona produtora à sede do município.

E' um comêço. Nós estamos alegres por isso. Sentimos o trabalho de um pequeno escritório da ACARMAT que com poucos recursos procura ori-



Fotos: 1) outro flagrante de entrega de taças, vendo-se ao lado o grande criador e expositor Ivan Maciel de Barros; 2 e 3) Grupos de autoridades e criadores no grande churrasco realizado na Fazenda São Luiz Gonzaga, propriedade do criador Dr. Salomão Baruki, que tem ao seu lado (foto 3) o sr. Secretário da Agricultura de Mato Grosso

entar para melhorar a vida dos nossos trabalhadores rurais. Senhores, nós não descremos do Brasil. Nós não aceitamos a intromissão de ideologias exóticas para enumerar a nossa filosofia de trabalho e de vida. Senhores nós amamos o Brasil. Porque o amamos, porque queremos servi-lo é que às vezes gritamos quase desesperadamente.

Dignas autoridades, aqui está a nossa Exposição. Vejam a nossa pecuária, a nossa indústria, o nosso comércio. Vejam o que fazemos e saibam que queremos fazer muito mais, não para o nosso orgulho, ou, para satisfação das nossas vaidades, mas sim para deixar para os nossos filhos e para o Brasil inteiro um exemplo de como o trabalho patriótico pode construir para o futuro. A casa é de todos. Brasileiros daqui e de ali. Entrem em nossa Exposição com o progresso. Tenho dito."

Este discurso retrata tão bem a realidade ruralista que julgamos dispensável qualquer comentário sobre ele e, limitamo-nos a parabenizar com o orador pela maneira tão clara que expoz a situação da classe, sem dúvida alguma, uma classe que apesar de toda a adversidade que encontra por todos os setores nos quais busca não esmola, mas apenas e tão somente uma assistência para continuar a produzir para a economia da Nação, continua sua trajetória vitoriosa.

(A Revista Zebu, esteve representada nesta Exposição pelo seu Diretor Superintendente Sr. Eliás Fadul).

O Pantanal Matogrossense

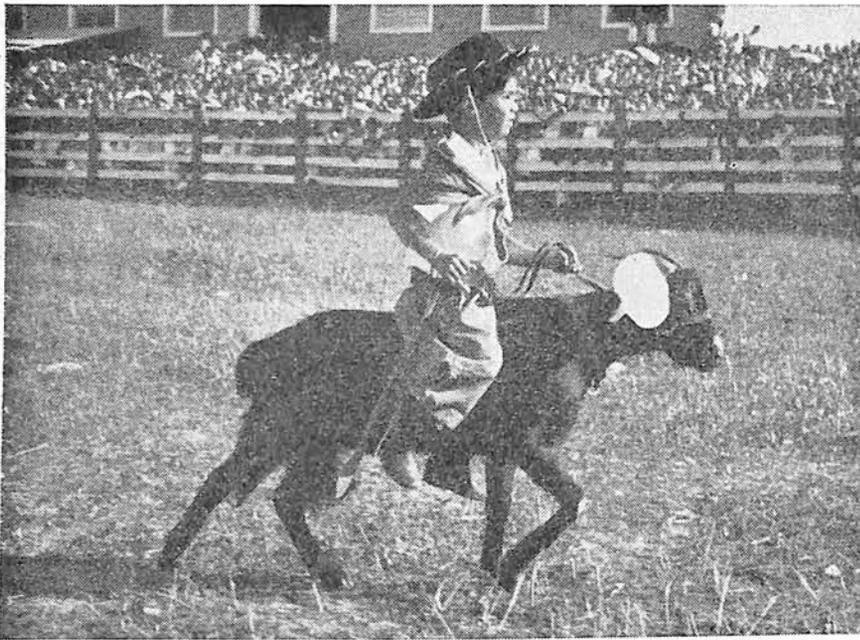
LOCALIZAÇÃO — ÁREA — ALTITUDE — LIMITES — PRINCIPAIS RIQUESAS — HIDROGRAFIA

Mucio de Castro Alves

Ao norte limita-se com os municípios de Cáceres e Poconé; ao sul, com o município de Porto Murtinho; a leste com o município de Coxim; a oeste com o município de Corumbá, ocupa, o Pantanal Matogrossense, grande parte do território do estado, onde está localizado no sudoeste do estado.

Existem ainda outros municípios dentro da área do Pantanal, pois, sua área é de 250.000 km², o que equivale a 1/5 da área do estado, que é de 1.254.821 km².

Considerando a altitude dos municípios que limitam-se com o Pantanal, Cáceres 118m; Poconé 93; Porto Murtinho 90; Coxim 245 e Corumbá



Um campeão em montaria, cavalgando garbosamente, um cabrito, sob os aplausos da multidão

116m, podemos claramente deduzir o formidável espetáculo que, ao espectador, se apresenta quando o mesmo sobrevoa esta grande área pantanosa.

Com exceção de Coxim que está com sua sede construída num plano mais elevado, é todo o Pantanal, quase um plano regular, onde o desnível é pouquíssimo, principalmente no sentido norte-sul, onde encontramos Poconé com 93m e Porto Murinho com 90m de altitude.

Constitui sua principal riqueza, que é, toda explorada, as pastagens

naturais constituídas de diversos tipos de capins de grande teor alimentício, boa quantidade de massa e, principalmente de excelente palatibilidade, que existe em toda sua extensão.

Os Capins mais conhecidos são, nas terras não inundáveis, o carona, o amargoso, o carrapicho, o amarrapinto, a grama do firme, e a grama do burro, etc. e, na região de terras mais férteis, nota-se uma diferença da pastagem, onde predominam o capim mimoso, o flexinha, o capim arroz etc.



Um grupo de peões, os quais, como os demais peões nas Exposições, prestaram grande serviço por ocasião deste Certame

Uma outra riqueza na região é um tipo de água salobra, que possui em quantidade o sal de que o gado necessita para sua alimentação, permitindo assim uma economia de sal e do trabalho de reunir o rebanho para este fim.

Assim o gado é reunido apenas para a vacina periódica e para a marcação.

HIDROGRAFIA

Como um senhor absoluto do Pantanal corta-o no sentido norte-sul o Rio Paraguai, que desde o momento em que penetra no Pantanal vai recebendo águas de inúmeros rios, entre os quais, os principais são o Cuiabá, o São Lourenço, o Taquari, o Negro e o Aquidauana.

Quando há o transbordamento do rio Paraguai o limo contido nas suas águas fertiliza as imediações, em consequência a vegetação nasce e prospera com um vigor impressionante.

O Pantanal constitui uma vasta planície alagadiça no sudoeste e no centro-oeste do estado de Mato Grosso que, partindo da divisa com o Paraguai, na região do rio Apa, se estende até os municípios de Cáceres e Poconé, abrangendo as terras de Porto Murinho, Aquidauana, Corumbá e parte de Coxim.

Está situada a uma altitude média de 130 m acima do nível do mar e tem área aproximada de 250,000 km², equivalente à do Estado de São Paulo.

A denominação Pantanal sugere a existência de um pantano ou uma decorrência de brejos e pauis, porém, em verdade, consideramos esta denominação imprópria, pois, ela só se torna alagadiça durante o período das chuvas, constituindo mesmo serio perigo para o rebanho a sua permanência ali, mesmo nas regiões mais altas, enquanto que no período da seca, sua situação é tão grave, mesmo nas partes mais altas, que o criador se vê na contingência de perder o gado ou fazer um grande número de cisternas, das quais fornecerá a água necessária ao rebanho.

A importância econômica do Pantanal destaca-se pelas condições favoráveis para a criação do gado, que se faz em escala considerável nos municípios de Corumbá, Aquidauana, Cáceres e Poconé.

Com exceção de pequena área, à margem do Rio Paraguai, a zona rural do município de Corumbá é toda pantanosa e destinada quase exclusivamente à pecuária. Naquela margem do rio estão localizadas as regiões de Piraputanga e Urucum, onde existem terras de mata potencialmente agrícolas.

Há ainda o Pantanal do Nabileque, mais a sudoeste, na encosta da Serra da Bodoquena, onde se notam grandes manchas de terras boas para a agricultura.

Todavia, nos pantanais de Corumbá, formados pelos rios São Lourenço, Taquari e Negro, a principal atividade econômica é a criação de gado bovino. A lavoura ali, em escala reduzida, para o abastecimento da cidade, porque as inundações comumente se estendem até aos "largos", antes do início das colheitas, o que aconselha cautela aos lavradores, que preferem não agricultar essas áreas reconhecidamente férteis.

O Pantanal é área exclusiva de criação de gado, onde existem zonas de maior ou menor concentração de rebanhos bovinos. Milhões de cabeças de bovinos ali são criados há longos anos e a tendência é ainda de aumentar.

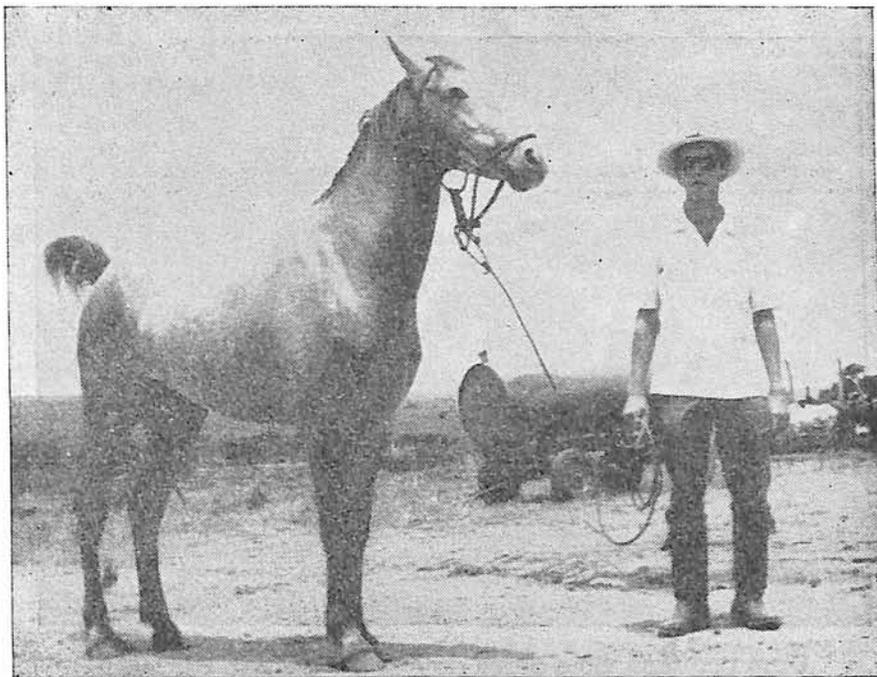
Acreditamos que esta tendência para aumentar a criação de bovinos é a grande procura que vem tendo a carne produzida no Brasil, principalmente a dos bovinos de origem indiana, pela qualidade excelente e que vem sendo preferida ultimamente, dada a sua menor quantidade de gordura.

Apesar de ser um pouco primitiva a criação no Pantanal, nota-se por parte de muitos criadores, sinais de que vêm recebendo e obedecendo as instruções dos técnicos especializados.

Tanto isso é verdade que a melhoria nos rebanhos já se faz sentir.

Os criadores, reconhecendo o melhor preço por seus animais obtido, não estão poupando esforços para melhorarem, cada vez mais os seus rebanhos, quer adquirindo melhores reprodutores e melhores matrizes, quer vacinando o rebanho periodicamente contra a Aftosa, brucelose, carbúnculo, etc.

A dificuldade que defrontam os criadores é a falta de arame farpado



Um bellissimo cavalo premiado na Exposição, pertencente ao sr. Belmiro Maciel de Barros, presidente do Sindicato Rural



Um bonito recanto de Corumbá, vendo-se ao fundo magestoso edificio de 12 pavimentos, um dos diversos arranha-céus que se erguem em Corumbá, como demonstração da sua prosperidade e da pujança do seu povo



Uma pequena vista aérea do que é o famoso pantanal
Vendo-se algumas lagoas

e de meios para adquiri-lo a preço razoável.

O Ministério da Agricultura não tem dispensado, neste particular, a necessária assistência aos criadores e o Ministério da Fazenda de outra parte, se empenha na jogatina dos ágios, em detrimento dos interesses mais agudos dos criadores mato-grossenses.

Não resta outra alternativa aos pecuaristas, senão a de persistirem no retrógrado sistema de criação à solta.

No Pantanal é completa a ausência de bernes no gado. Este fato concorre para que as rézes mereçam preferência, pois que a inexistência do berne faz com que o couro tenha melhor aproveitamento e obtenha preços mais compensadores.

Também a raiva transmitida pelo morcego hematófago é muito rara no Pantanal.

Estão em franca decadência e tendem a desaparecer do Pantanal, os bovinos conhecidos por "franqueiro"



Milhões de cabeças de gado povoam o pantanal, numa reprodução incalculável, predominando, hoje, os zebus

e "pantaneiro", os quais estão cedendo o lugar às raças de origem indiana, particularmente a Gir e a Nelore, que formam já a maioria dos rebanhos.

Virgílio Corrêa Filho no seu livro "Fazendas de Gado do Pantanal Matogrossense", refere que o Pantanal sómente poderá ser delimitado depois que levantamento minucioso da região lhe traçar com precisão as curvas de nível. Enquanto os topógrafos não o realizarem, apenas vaga indicação poderá enquadrá-lo entre os paralelos de 16° e 22° Sul e os meridianos de 56° e 58°, embora se dilate irregularmente para oeste de um e a leste de outro. Nessa região, porém, não será achada, por igual, a depressão, à semelhança de fundo de prato. Ao revés, aqui e ali erguem-se morrotes, remanescentes do maciço erodido, como o conhecido Morrinho, nas vizinhanças de Cuiabá, as colinas de Melgaço, e o Fecho dos Morros, na periferia de Pôrto Murтинho.

Quando o então Capitão Rondon empreendeu a sua campanha construtiva de linhas telegráficas através do Pantanal, teve oportunidade de devassar-lhe os segredos, e resumiu as suas observações em conceito incisivo: "Esses pantanais ocupam toda a zona desde a Serra de São Jerônimo, de que a de Maracajú não é mais do que o prolongamento, até muito além da margem direita do Rio Paraguai, o mais importante caudal que fornece água a essa imensa baixada de mais de 400 quilômetros de largura pelo dôbro de comprimento, isto é, mais de 320.000 quilômetros quadrados".

Observa também, Virgílio Corrêa Filho que, "se o relêvo, em tamanha área, varia, também o solo, que os rios não cessam de modelar com as suas cheias anuais, não será uniforme. A sua composição dependerá das contribuições oriundas de elevações argilosas, calcárias, arenosas, que a erosão raspa, carregando os detritos nas enxurradas. Embora predomine o solo argilo-arenoso, em dose variável, também se encontrará mancha calcária e humosa".

Registra-se na zona pantaneira a variação termométrica entre a máxima de 40° C e a mínima 0°8 C, característica do tipo Aw de Kuppen.

Os fenômenos climáticos desse tipo de savana tropical repetem-se com regularidade em todo o Pantanal, de que rompe assim "curiosa entidade

geográfica, expressa pelo relevo comedido, em que predomina a formação aluvionar, pelas características de clima, em que se alteram a unidade máxima, por ocasião das alagações transbordantes e as secas incompatíveis com a vida”.

De junho a agosto, o pluviômetro acusa precipitação mensal inferior a 60mm.

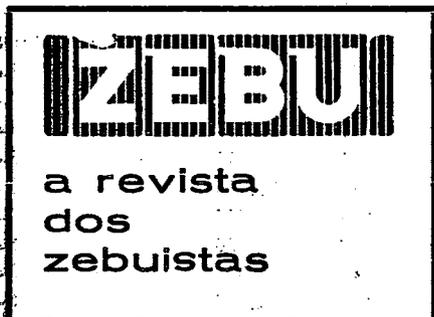
Não obstante, “há que notar variações locais no ambiente pantaneiro”, ainda não precisadas suficientemente.

Na época da seca (de abril a setembro) “as árvores dos serrados perdem a folhagem comumente, para a poupança da escassa umidade que logram haurir do solo.

No chão fenecem as plantas tenras, suplantadas pelo sapé, carona, ou capins diversos, igualmente impróprios à alimentação dos bovinos. Ao nível das copas, com a sua galharia nua, as peúvas (Tecoma ipé Mart e T. Osbrace, Cham) economizam as energias que, despertadas pelas primeiras precipitações, irão resplandecer em flôres arroxeadas e amareladas, antes da renovação do manto verde. Pompeiam, então, os seus tufo suspensos, de tons vivos, como também paratudos de flôres de ouro, em meio de outras árvores ainda desfolhadas, ou solitárias, à orla das lagoas, às quais muitas vêzes cedem o próprio nome”.

Esta é uma ligeira descrição do que é o famoso pantanal matogrossense, onde se criam, extensivamente, milhões de cabeças de gado.

Uma particularidade interessante do pantanal: é que nele se tem achado fosseis marinhos, supondo-se, porisso, tenha sido o pantanal, nas eras da constituição e solidificação da Terra, um mar interno, como há o Caspio e outros.



Dezembro—1967

Sindicato Rural de Corumbá

A sua atual Diretoria

Presidente : Belmiro Maciel de Barros

1º Vice-Pres. : José Xavier

2º Vice-Pres.: Dr. Otávio Augusto Lôbo Barbosa Carneira

1º Secretário : Acyr Pereira Lima

2º Secretário : Paulo de Barros Medeiros

1º Tesoureiro : Aurélio Scaffa

2º Tesoureiro : Ealvador Jé Barros

SUPLENTEs — Dr. Cassio Leite de Barros, Alfredo Kassar, João Esteves Lacerda, Cleomenes Leite Proença, Laurindo de Barros, Orestes Ferra, Dr. Gley Maciel de Barros, Antonio de Oliveira.

CONSELHO FISCAL — Nildo Pereira Guimarães, Dr. Luiz Engênio Maciel de Barros, Dr. Nenio Leite de Barros.

CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO — Delmiro Maciel de Barros, Dr. André Melquiades de Barros, José de Barros Neto, Dr. Oscar Augusto Leite de Barros.

Programa da Exposição de CORUMBÁ

O programa da Exposição, muito bem elaborado, foi todo êle magnificamente executado.

DIA 8 — SEXTA-FEIRA —

Às 17,00 HORAS — Inauguração

Às 18,00 HORAS — Desfile dos animais

Às 21,00 HORAS — Banquete no Corumbaense F. Clube

DIA 9 — SÁBADO —

Às 8,00 HORAS — Visita ao Parque da Exposição

Às 10,00 HORAS — Inauguração da Escola Rural “Salustiano Maciel”

Às 11,00 HORAS — Demonstração Massey Ferguson

Às 12,00 HORAS — Churrasco na Fazenda Luiz Gonzaga

Às 19,00 HORAS — Palestra Técnica no Circulo Operário :
Dr. Américo Otisani

DIA 10 — DOMINGO —

Às 8,00 HORAS P Visita ao Parque Rural

Às 17,00 HORAS — Distribuição de Troféus aos vencedores

Às 18,00 HORAS — Rodeio no Estadio “Arthur Marinho”

DIA 11 — SEGUNDA-FEIRA —

Às 8,00 HORAS — Visita ao Parque Rural e Comercialização do Gado

Às 18,00 HORAS — Visita ao Museu Regional

Às 19,00 HORAS — Palestras Técnicas pelos Professôres João S. Veiga e Luiz R. Fortes no Museu Regional

DIA 12 — TERÇA-FEIRA —

Às 8,00 HORAS — Visita ao Parque e Comercialização do gado

Às 16,00 HORAS — Show da Valmet

Às 17,00 HORAS — Rodeio no Estadio Arthur Marinho

Às 22,00 HORAS — Baile de encerramento oferecido pelo Riachuelo Futebol Clube e coroação da Miss Exposição
— Show com Elsa Soares e Trio Ipanema.

ZEBU LEITEIRO

A Estação Experimental de Uberaba, Departamento do Ministério da Agricultura, sob a alta direção do dr. Eurides Esteves Reis, ha anos vem se dedicando à seleção do gado zebu leiteiro, principalmente da raça Gir. O seu trabalho que é já bastante conhecido por todo o país, tem dado excelentes resultados. Atualmente, a

Estação vem fazendo o controle leiteiro de vacas pertencentes a diversos criadores mineiros, executando plano estabelecido pelo DPEA — IPEACO, Projeto 27. Desse controle esta Revista vem dando os resultados, como os leitores vêem abaixo :

Controle leiteiro efetuado pela Estação Experimental de Uberaba - M. A. - DPEA - IPEACO - Projeto ETA 27, em rebanhos zebuinos.

Relação das 10 melhores vacas controladas em Fazendas Particulares, da Raça Zebu-Leiteiro, do mês de Dezembro de 1967 em 2 ordenhas

FAZENDA PONTE ALTA

DR. CLEMENTE ARAUJO DE SOUZA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
EMPADA	1543	9,000	4,65	4.0
RABUCA	1408	7,500	4,52	6.0
CANINHA	1420	7,100	4,87	4.0
ARQUIMEDIA	1231	7,100	4,73	2.0
BAIANHA	1535	7,000	4,40	6.0
GRANDEZA	1603	7,000	5,28	5.0
TESOURA	1116	6,900	5,00	4.0
LAMIADA	1274	6,500	4,80	6.0
GELADINHA	1650	6,500	4,78	5.0
SANFONA	1413	6,500	5,20	2.0

FAZENDA STO. ANTONIO DA GAMA

DR. LUIZ FORTES FURTADO

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
DIDINHA	D561	7,800	5,10	6.0
HAVANA	—	7,700	5,89	1.0
FA-LUA	A-5276	7,000	5,80	6.0
PANGNAR	E-927	6,900	4,33	3.0
EREMITA	B-568	6,500	5,89	8.0
LETRA	C-455	6,400	5,31	1.0
INGLESA	75204	6,200	5,24	4.0
IMA-SUMAC	B-812	5,900	5,11	1.0
PAVUNA	E-966	5,600	5,85	1.0
NELAH	C-4553	5,700	5,14	1.0

FAZENDA SANTA INEZ

RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
BAHIANA	181	12,200	4,86	1.0
ARGILA	122	11,300	4,73	2.0
ROXA	1065	11,700	4,76	1.0
TURBINA	1062	10,500	5,80	4.0
ESTERLINHA	603	10,700	4,93	1.0
BAILARINA	193	10,400	5,40	6.0
CHITA	1076	10,600	4,79	4.0
FAROFA	1148	10,400	4,78	2.0
CINDERELA	267	10,400	5,89	8.0
ROLINHA	1048	10,400	5,78	7.0

FAZENDA DAS AROEIRAS

DR. LINCOLN BORGES DE CARVALHO

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CARNEIRA	154	9,900	5,59	1.0
MASCARADA	516	9,800	5,11	1.0
CARIDOSA	488	8,200	4,37	3.0
NEBLINA	116	8,100	4,59	5.0
PALMEIRA	493	7,900	4,32	3.0
ESPAÑHOLA	112	7,800	4,82	1.0
RAINHA	148	7,400	4,18	2.0
NORMA	92	7,400	4,72	7.0
FLORESTA	220	7,000	4,94	9.0
CAMELIA	399	6,100	4,45	2.0

CHACARA SUNDANAGAR

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
VIDREIRA	3719	17,000	4,40	1.0
SARA INDOSTANI	D-2833	16,500	4,70	1.0
NUTROLAC	3180	13,700	4,59	6.0
TATUAGEM	6315	12,700	4,35	2.0
ZOADINHA	7845	12,500	4,80	3.0
RAZURA	4209	12,200	5,00	4.0
RONDA	3032	12,000	4,60	4.0
RISOLETA	2996	12,000	4,56	3.0
LITERARIA	4289	11,900	4,52	3.0
RIPINA	4445	10,900	4,78	2.0

FAZENDA PEDRA BRANCA

OLAVO GOMES CRUVINEL

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
JOIA	140	12,700	—	3.0
RAIVOSA	136	12,500	—	4.0
MEXICANA	41	11,900	—	6.0
GIRAFÁ	26	11,700	—	6.0
CONQUISTA	115	11,400	—	7.0
PALOMA	132	11,500	—	6.0
LIMEIRA	107	11,400	—	5.0
TÊTEIA	42	11,200	—	6.0
FAZENDONA	116	11,100	—	5.0
CINDERELA	137	11,100	—	5.0

**FAZENDA SANTA MARTA
EVALDO BORGES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
GEMADA	1015	14,200	5,68	3.0
ESTAMPA	2010	13,100	4,97	2.0
CARINHOSA	1014	13,000	5,01	1.0
MARAVILHA	1019	11,700	5,38	5.0
SOBERANA	1081	11,100	5,58	1.0
FAISCA	1025	10,900	5,16	5.0
ESPLANADA	1081	10,700	4,70	3.0
DISCRETA	1093	10,500	5,91	4.0
CANÕA	1075	10,400	4,97	5.0
VAIDADE	1073	10,200	5,26	8.0

**FAZENDA SANTA BARBARA
WALDO GOMES CRUVINEL**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
SEREIA	—	10,600	—	1.0
NOVELA	—	9,800	—	1.0
TESOURA	2067	8,300	—	4.0
APATITA	2781	9,100	—	7.0
BÕA VISTA	2072	8,300	—	5.0
ARAPONGA	2063	7,900	—	4.0
PRATINHA	2066	7,600	—	4.0
CARIOCA	2069	7,800	—	8.0
VENEZA	2064	7,200	—	8.0
CAMPONESA	—	7,200	—	5.0

**FAZENDA CALCIOLÂNDIA
Dr. Gabriel Donato de Andrade**

Cal

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
KUTUCHA	—	15,500	—	2.0
BABILONIA	—	13,400	—	2.0
AZAGAIA	—	13,300	—	2.0
BRASILIA I	—	12,950	—	2.0
ÂNCORA	—	11,950	—	2.0
CIGANA	—	11,750	—	3.0
CORÕA	—	11,600	—	2.0
AUSTRALIA	—	11,300	—	3.0
ARACEIA	—	10,500	—	2.0
DITADURA II	E-2314	10,100	—	6.0
INSTRUÇÃO	C-3396	—	—	—

**FAZENDA SANTA CECILIA
LAMARTINE MENDES & FILHOS**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
CHUMBEIRA	D-5856	11,200	5,00	2.0
SERRADA	D-5868	10,600	4,45	2.0
FLORADA	14180	10,100	4,69	1.0
ARAPONGA	E-2046	9,800	5,47	2.0
BOQUINHA	10,713	9,600	4,82	2.0
BOLINHA	E-2042	9,200	7,21	2.0
PATATIVA	E-2039	9,100	5,10	2.0
JALAPA	D-5855	9,100	4,87	2.0
PIADA	55	9,000	4,80	2.0
GARGANTILHA	D-5935	8,100	4,91	2.0

**CHACARA NOVA ERA
RAIMUNDO DE MELLO RESENDE**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
LIMEIRA	1051	10,200	5,24	3.0
LEMBRADA	1009	9,900	5,72	1.0
BATUTA	1039	9,300	4,43	4.0
BÕA VISTA	1026	9,300	4,43	4.0
BELEZA	1007	9,000	4,30	5.0
CAMPEIRA	1005	8,900	4,73	3.0
GUANABARA	1057	8,800	5,63	6.0
BONECA	1097	8,700	4,73	2.0
MANSINHA	1127	8,700	5,71	3.0
BOAZINHA	1111	9,00	5,11	5.0

**FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
DR. JOÃO GUIDO**

Nome	Nº	Leite	% Gord.	Cont.
ESPECIE	E-4	13,500	—	5.0
FAVELA	J	13,200	—	3.0
CARMEN	O-J	12,600	—	3.0
CASCATINHA	OM	12,600	—	3.0
ESQUINA	E-7	11,500	—	2.0
RODADA	D-2725	11,100	—	1.0
FADA	2-19	12,100	—	3.0
VASSOURA	D-2725	10,800	—	2.0
ESPIRAL	E-29	10,900	—	2.0
MANGABA	M-3	10,900	—	2.0

SUMÁRIO

“O Barbeiro” — transmissor da doença
de Chagas 4

Bom leite com higiene 10

Sociais 12

Redução do Custo do Bezerro 16

Comunicados 22

Noticias em Bolotinhas 24

3ª Exposição de Corumbá 26

O Pantanal Motogrossense
Mucio de Castro Alves 29

Relator : Luiz Furtado — UBERABA — Minas Gerais
Resultado fornecido pelo sr. Abrão Palis, do S. E. C. da E. E. de Uberaba
Controlador : Wanderley Alves de Andrade



**GIR
LEITEIRO**

A Revista Zebu presta homenagem a Dr. Gabriel Donato de Andrade — Chacara Sundanagar, pela produção magnífica da vaca VIDREIRA, em Dezembro de 1967, com a elevada marca de 17,000 quilos de leite, 1.º controle, conforme resultado oficial do controle, acima reproduzido.

José Resende Peres

sugere plano para transformar a Guanabara num importante centro expositor de bovinos

A Guanabara poderá se transformar, a partir de 1968, no mais importante centro expositor de bovinos e equínos, conforme sugestão apresentada pelo pecuarista José Resende Peres, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Guzerá, por ocasião do almoço realizado no Itamarati, com a participação do governador Negrão de Lima e representantes da Confederação Nacional da Agricultura, em homenagem à missão econômica de parlamentares venezuelanos que esteve em visita ao Brasil para incentivar o intercâmbio comercial entre os dois países, notadamente no que se relaciona aos produtos e implementos agropecuários.

PROMOTORES

A sugestão prevê a realização de uma exposição anual, destinada, exclusivamente, aos campeões dos outros certames categorizados do País, constituindo-se, em consequência, um verdadeiro supercampeonato nacional, sob os auspícios da Confederação Nacional da Agricultura e dos governos carioca e federal, êste representado pelo Ministério da Agricultura. Aos vencedores de cada raça, apontados por júri composto das figuras mais exponenciais da pecuária, será conferido o galardão de "Melhor do Brasil".

O plano foi, em linhas gerais, imediatamente aprovado pelo governador Negrão de Lima e pelos Srs. Márcio Mello Franco Alves e Armando Salgado Mascarenhas, secretários de Finanças e Economia da GB, José Loureiro Borges e Helio Arteiro, diretor e chefe de relações públicas da CNA, respectivamente. Os detalhes sobre a realização da primeira exposição local, data, etc., serão estudados nos próximos dias por representantes das entidades promotoras, de acordo com proposição do sr. Loureiro Borges.

REFLORESTAR

é garantir

AGUA PARA O FUTURO

DOUGLAS M. KNUDSON
Escola Superior de Florestas

Talvez seja a água o mais importante recurso natural do Brasil.

Hoje, temos abundância de água, em grande parte do território brasileiro, porém já houve angustiantes períodos de secas em algumas partes, mesmo fora do Nordeste. Já existem outras indicações do aparecimento de problemas permanentes de água, em outras regiões, especialmente as mais populosas. A resposta não se acha em maiores quantidades de água, porque nunca haverá mais água do que existe hoje. A resposta não pode ser a de usar menos água, pois a economia e o padrão de vida exigem mais água para cada um de nós, cada ano.

A solução é utilizar nossos recursos de água com maior sabedoria, e proteger as grandes áreas de terra de nossas bacias hidrográficas, para que as chuvas sejam absorvidas e armazenadas para nosso uso.

As florestas manejadas com árvores jovens de crescimento vigoroso fonecem excelente proteção às bacias hidrográficas. As raízes seguram o solo que, de outra maneira, pode ser lavado e carregado para o mar. A manta de fôlhas, e galhos do chão florestal age como uma gigante esponja para absorver a chuva e proteger a superfície do solo contra a erosão.

Os engenheiros-florestais têm aprendido como o manejo adequado pode melhorar a função de proteção das águas, em qualquer área florestal, protegendo o solo contra a erosão.

Quando as árvores e cobertura da terra são removidas, ou quando inadequados métodos de agricultura esgotam o terreno, o solo superior fica exposto à erosão produzida pelo vento e pela chuva. Uma vez perdido, êste solo demora anos a recuperar-se, mesmo com todo o cuidado e eficiência e esforço do homem.

Em muitas partes do Brasil, certos tipos de terra já se mostraram inadequados para a agricultura. Muita terra dêste tipo encontra seu melhor uso e maior rentabilidade na produção de florestas, cujas raízes, fôlhas e detritos protegem o solo e conservam a preciosa água.

O resultado será um solo mais rico, uma terra produtiva de madeira útil à economia, e lucrativa ao proprietário, e, finalmente, água abundante, pura e constante para servir melhor à população, às indústrias e fazendas. S. I. A. — MA.

criadores de **ZEBU** E SUAS MARCAS

117

FAZENDA SANTO ANTONIO
sucessores de
DR. MOZART F. NUNES
Rua Santo Antônio, 26
UBERABA — Fone, 1439 — Minas

11

FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
DARWIN DA S. CORDEIRO
Almenara — Minas Gerais

AB

FAZENDAS REUNIDAS
SANTO ANTONIO
Seleção de gado GIR
End.: Rua Nações Unidas, 526
ITABUNA — BAHIA
Antonio Barbosa Teixeira

M

FAZENDAS MOREIRA e BOLIVIA
Criação e Seleção de Gado GIR
MANOEL ALVES DA MATA
Rua Sergio Teixeira, 155
FORMOSA — Estado de Goiás

E

FAZENDA SOSSÊGO
Criação e Seleção de gado GIR
Alcebiades Gonçalves da Rocha
Rua Teodorico Tourinho, 159
TEÓFILO OTONI — Minas Gerais

Y

FAZENDA SANTA CRUZ
Criação e Seleção de gado GIR
DR. LUIZ ALMEIDA CRUZ
R. Manoel Esteves, 351 — Fone, 480
TEÓFILO OTONI — Minas Gerais

VR

44 anos de seleção
G I R

VR

35 anos de seleção
NELORE

VR

50 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
UBERABA — M. G. — ARAÇATUBA — S. P.

SS

FAZENDAS CANABRAVA E
BOSQUE BELO
Criação e Seleção de gado GIR
Criação e Seleção de Búfalos Jafarabadi
FERNANDO SOARES SAMPAIO
Res.: R. Senador Pena, 55 — 8.º a.
UBERABA — Fone: 1288 — MINAS

F

FAZENDA VISTA BONITA
Seleção de NELORE e NELORE MOCHO
Município de Sandovalina — São Paulo
Dr. Francisco J. da Silveira
Res.: Av. Higienópolis, 370 — Apto. 13
— Fone: 52-0903 — SP. — Em Pres. Prudente: Ed. Furquim, Apto. 10 - Fone, 2623

A

Fazenda SANTA BÁRBARA
no Mun. de Monte Carmelo - MG.
Criação e Seleção de gado GIR
AVELINO LASSI
End. R. Tito Fulgencio, 475 - F. 1043-1044
MONTE CARMELO — Minas Gerais

COMERCIANTE DE ZEBUS FINOS
Alcides de Oliveira Junior (Cidinho)
Tem sempre a venda gado de todas as raças zebrinas: GIR — NELORE — INDUBRASIL e GÜZERA' — procedente dos melhores planteis do país
End.: Rua Bela Vista, 15 (B. São Benedito)
UBERABA — Fone: 4239 — MINAS

MI

FAZENDA CRUZEIRO
 Fina Seleção da Raça Gir
MANOEL INÁCIO BARBOSA
 Praça Rui Barbosa, 776 - Fone, 1431
 ITUVERAVA — Est. de São Paulo



FAZENDA CONCEIÇÃO DE BARROS
 Seleção de gado GIR
GERALDO DIAS DE SOUZA
 Rua Manoel Borges, 5 — 3.o-a. — Fone, 1317
 UBERABA — MINAS GERAIS

AZA

FAZENDA INDEPENDENCIA
 Mun. de Anapolis — Goiaz
 Seleção da Raça GIR
Amil Zacarias Alves
 End.: Rua Eugenio Jardim, 88
 Fone : 2840 — Caixa Postal, 56
 ANAPOLIS — Estado de Goiaz

D

FAZENDA BARREIRÃO
FORTUNATO DAFICO
 End. : Rua 15 de Dezembro, 135
 ANAPOLIS — Estado de Goiás

OV

FAZENDA BOA VISTA
 Seleção GIR e INDUBRASIL
ODILON VAZ
 IPAMERI — Estado de Goiás

Bey

FAZ. LAPA VERMELHA
 Mun. Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, MG.
 Primorosa Seleção GIR
GERALDO FRANÇA SIMÕES
 Endereço em Belo Horizonte :
 Rua São Paulo — número 2250

J

FAZENDA FLORESTA
 Municipio de Itapaci — Goiaz
 Criação e Seleção de gado NELORE
L. JOB LANE
 Caixa Postal, 535 — ANAPOLIS — GO.
 Res.: Chacara Tangará — Km. 10—BR14
 ANAPOLIS — Estado de Goiaz

MP

FAZENDA SANTA INÊS
 Seleção NELORE
 Uberaba — Minas Gerais
Mardonio Prata dos Santos
 Res.: Rua São Sebastião, 16
 Fone : 2653

2C

FAZENDA "SÃO JOÃO"
CELSO GARCIA CID
 MUNICIPIO DE LONDRINA
 Estado do Paraná
 Esc. em São Paulo — Fone, 52.0040

Rui

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
 Res. : Rua Senador Pena n. 64
 Fone : 1699
 UBERABA — Minas Gerais

R

CHÁCARA BOA VISTA
 Seleção de Gado GIR
Ricardo Vieira de Carvalho
 Rua José Manoel Vilela n. 465
 JATAÍ — Estado de Goiaz

mar

FAZENDA PARAISO
MARIO SILVEIRA
 Avenida Contorno, 1052 — Fone : 2501
 Caixa Postal, 141
 ANAPOLIS — Estado de Goiás

FR**CARIMBO J NA CARA**

FAZENDA BADAJÓS
 Seleção de Gado GIR
JOSE' LAZARINO DA ROCHA
 Rua Afonso Rato, 59 — Fone : 1752
 Fazenda, 02 — Estiva
 UBERABA — Estado de Minas

W

FAZENDA MONTE ALEGRE DO BURITI
Dr. Waldemiro Perez Garcia Paleo
 CRIAÇÃO DE GADO GIR
 Rua Martim Francisco número 24
 Telefone numero 2549
 UBERABA — Estado de Minas

Q

ESTANCIA TRÊS IRMÁS
 Seleção GIR
OLEGÁRIO TIBERY de QUEIRÓS
 Res. : Praça Cel. Manoel Terra, 40
 UBERABA — Fone, 3142 — MINAS

LO

FAZENDA PALMEIRA
 Criação e Seleção de Gado GIR
LUIZ DE OLIVEIRA
 Res.: Av. Goiás, 408 — Goianésia
 Estado de Goiaz

Cal

Aguarda a sua visita

Seleção de Gir puro para maior produção de
LEITE E CARNE

Prop.: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Endr. Telegráfico : ANDRAEPO — Belo Horizonte — MG.

Cal

H

**Fazendas CÔRREGO dos MACACOS
CÔRREGO DO SAPE'**

Seleção NELORE

DR. JOÃO HENRIQUE

Silva Jardim, 19 — Fone, 1583
UBERABA — Minas Gerais

J

Fazenda e Estância COQUEIROS

Grande Seleção de Nelore — Kangayan —
Gir Mocho e Nelore Mocho

José Amêndola Netto & Filhos

Rua 18 n. 275 — Fone : 435
BARRETOS — Est. de São Paulo

MF

**FAZ. S. Geraldo, Paraíso, Boa
Sorte, Casa Branca, Agua Limpa,
São Luiz**

MARIO DE ALMEIDA FRANCO
Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Conj. 103
1.º a. — Ed. R. Negro, Uberaba, M. G.
Av. Presidente Vargas, 542 — Conj. 403
4.º a. — Fones, 43-7349 e 47-7580
Rio de Janeiro — GB.

AN

AGORA em GOVERNADOR VALADARES

FAZENDA COPACABANA

FRANCISCO DE OLIVEIRA NAVES
Mais de 300 matrizes registradas
Reprodutores da mais alta categoria
Cont. oficial de coberturas e nascimentos
End. : em Belo Horizonte: Av. Almirante
Alexandrino, 229 — F., 2-2015 e 4-8371

P

FAZENDA PARAISO

Adilson Pereira dos Santos

Criação e Seleção de Gado INDUBRASIL

CARLOS CHAGAS — MINAS GERAIS

I

ESTANCIA LA MACARENA

Seleção NELORE

MIKLOS J. NADAY

Caixa Postal, 338

BARRETOS — E. de S. Paulo

JP

FAZENDA CAPIVARA

Criação e Seleção de Gado INDUBRASIL
GIR e NELORE

João Prata Jr. (Nonô Prata)

Rua Tristão de Castro, 66 — Fone, 1712

Dr. Arnaldo Rosa Prata

Rua Manoel Borges, 122 — Fone, 2736
UBERABA — Minas Gerais

A5

FAZENDA SÃO GABRIEL

Criação e Seleção de Gado Indubrasil e Gir
Controle Genealógico e Ponderal
Socio responsável :

Oswaldo Araújo de Andrade

Fazenda São Gabriel
Conquista - I.M.

Res.: R. Santo Antonio, 31 — Fone : 2817
UBERABA — Estado de Minas Gerais

J

ESTANCIA MONTE ALEGRE

Seleção de gado GIR

Prop. JOÃO TEIXEIRA POSSES

BARRETOS — Fone, 2440 — Est. de S. Paulo

CORRESPONDENCIA : R. Pedro Vicente, 98

Fone, 37-5413 — S. PAULO

JC

FAZENDA SANTO ANTONIO

Seleção de GIR, INDUBRASIL

JOSE' MARQUES CARNEIRO

IPAMERI — Estado de Goiás

Ω

FAZENDA GUANABARA

Criação de Indubrasil

JOÃO DE ALMEIDA PINTO

Agua Formosas — Minas Gerais

MF

ESTANCIA BOA SORTE

SELEÇÃO DE GADO GIR

DR. MOZART FERREIRA

Caixa Postal, 321 — Fone, 2486

BARRETOS — Estado de São Paulo

AMÉRICO ALVES DA SILVA (Cardoso) e Américo Alves da Silva Filho

Seleção de Gado GIR

FAZENDA SANTA HELENA

End.: Rua São Pedro n. 81 — Fone : 1109

SACRAMENTO — Estado de Minas Gerais

NS

NS

LAMARTINE MENDES E FILHOS

L3

Criação e Exportação de Reprodutores
GIR — NELORE — INDUBRASIL

Fazendas: Santa Cecilia — Conquistinha — Mandioca
End.: Rua Segismundo Mendes, 59 — Fone: 1459 — Uberaba

L3

AA

FAZENDAS PERDIZES e PRATA

Situadas no Mun. de Goianésia
Criação e Seleção de gado GIR

MARIO AUGUSTO ALVES

Res.: Pr. Laurentino M. Rodrigues, 383
GOIANÉSIA — Fone: 220 — GOIAZ

S2

FAZENDA DAS AREIAS

Seleção de gado GIR

JOÃO FRANÇA SIMÕES

AREIAS — Mun. de Ribeirão das Neves.
Esc.: Rua Rio de Janeiro, 300 — Fone, 24819
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS.

S

**FAZENDA GIRBELA
CHÁCARA LUZ MARINA**

Criação e Seleção de Gado Gir — EVA e R

SANTINO LOPES DA LUZ

End.: Rua Waldomiro de Miranda, s/n
Fone, 1252 — FORMOSA — Estado de Goiaz

Y

FAZ. ROMA E SANTA BARBARA

NELORE e MANGALARGA MINEIRO

ITAGIMIRIM — BAHIA

JAIME MACIEL FERNANDES

Rua Miguel Calmon, 63 — 4.º-a.—F., 2-1463
SALVADOR — BAHIA

T5

FAZENDA DO CHAPEU

20 anos de Seleção GIR
no Município de GOIANDIRA

Tercio Mariano de Rezende

End.: GOIANDIRA — Estado de Goiás

M

FAZENDA AROEIRA

Seleção GIR — Município de Estrela do Sul

Marzio de Souza Pereira

Res.: Rua D. Clara, 338 — Fone: 1297
MONTE CARMELO — Minas Gerais
Para melhoramento do seu plantel, adquira
um produto desta marca

SP

FAZENDA AMAZONIA

Serra Negra — Bahia
Seleção de Gado NELORE

SILVIO DA SILVA COSTA

End.: Rua Belo Horizonte, 28—Fone, 5-0786
SALVADOR — Bahia

DP

FAZENDA APRAZIVEL

Seleção de Gado GIR

JOÃO MACHADO PRATA

Res.: Rua Carmo, 24 — Fone: 2128
Fone da Fazenda — 02 — ESTIVA
UBERABA — Estado de Minas

BR

**FAZ. N. S. DE FÁTIMA — Uberaba
STA. CECILIA — Conc. das Alagoas**

Seleção de Gado GIR

BENICIO NUNES DE REZENDE

R. Teofilo Otoni, 34 — Fone, 1994
UBERABA — Minas Gerais

A

FAZENDA SÃO LUIZ

Seleção GIR

Adalberto Rodrigues da Cunha

Av. Leopoldino de Oliveira, 507
UBERABA — Fone: 1258 — Minas

J

CHACARA MARACANAN

Na Rodovia Uberaba — Delta, ligada om
o perímetro urbano

Seleção de Gado GIR e importados

Josias Ferreira Sobrinho

End.: Senador Pena, 55 — Ed. Rio Verde
UBERABA - Ap. 801 - Fone: 1288 - Minas

HC

FAZ. STA. ROSA — Uberaba

FAZENDA RINCON PORÁ

Dourados — Cx. P., 39 — MT.

João Humberto Carvalho

Seleção de gado da raça Nelore
End. Uberaba: R. Antonio Carlos, 143
Fone: 3.104 — M. G.

F

F5

**Fazendas Sta. Gertrudes, Pontal
e São Miguel**

Criação e Seleção de gado da raça GIR
30 anos de Seleção

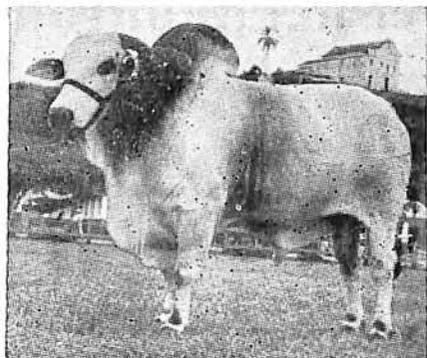
JOSE' ROSA DE ALMEIDA

Res.: R. Quincas Vaz, 81 — Fone: 3039
UBERABA — MINAS GERAIS

CARIMBO J
NA CARA

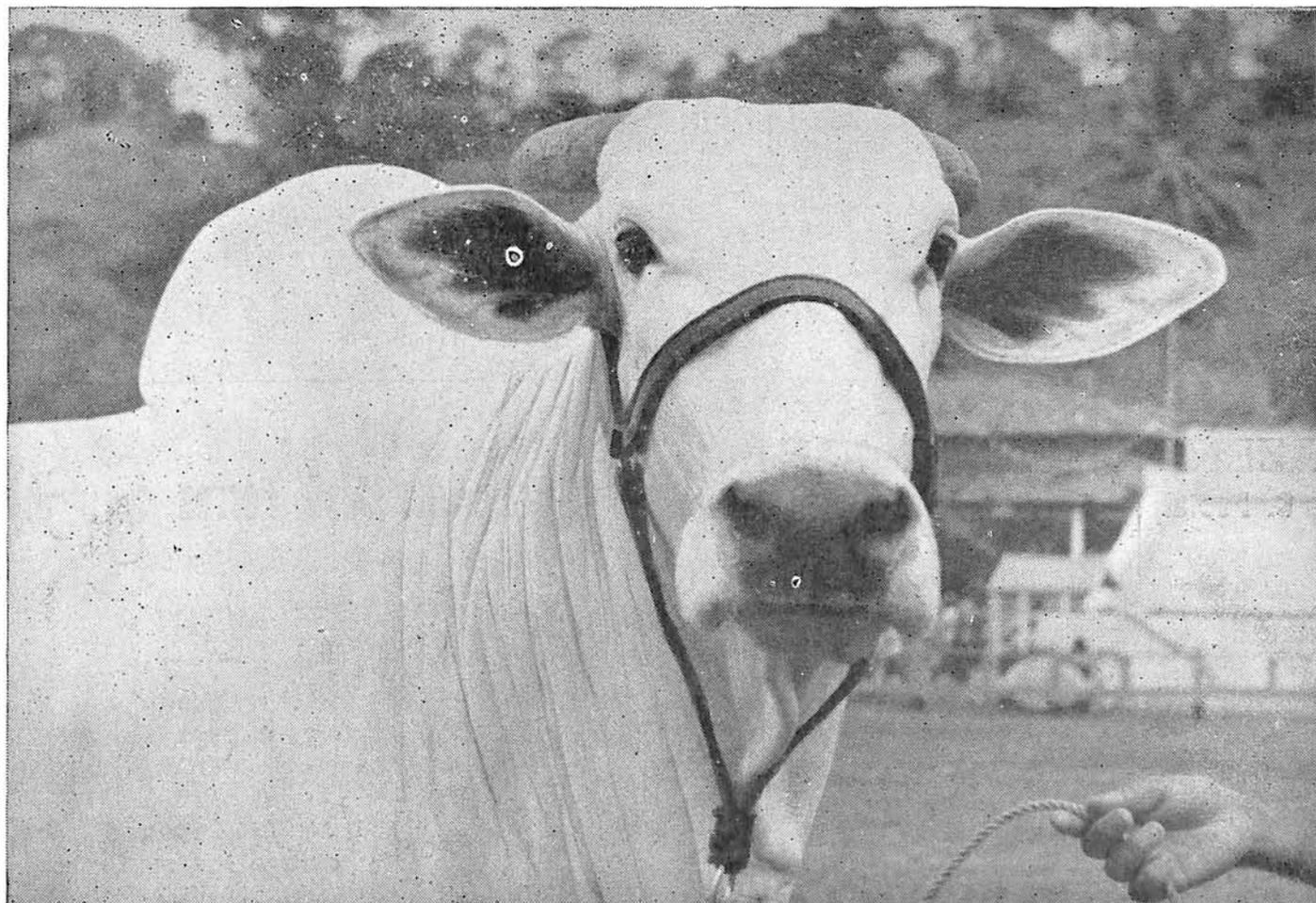
FAZENDA ROMA

Em Itagimirim — Bahia



PROPRIEDADE
DE JAIME MACIEL FERNANDES

Criação e Seleção de Gado Nelore



Acima: pequena foto do extraordinário raçador GARRIDO, Campeão Nacional da raça. No centro: IMIGRAÇÃO, Campeã Nacional na Exposição de Salvador (Bahia) — 1967 — esplendida matriz nelore do grande e selecionadíssimo plantel da raça Nelore na FAZENDA ROMA

MARCA



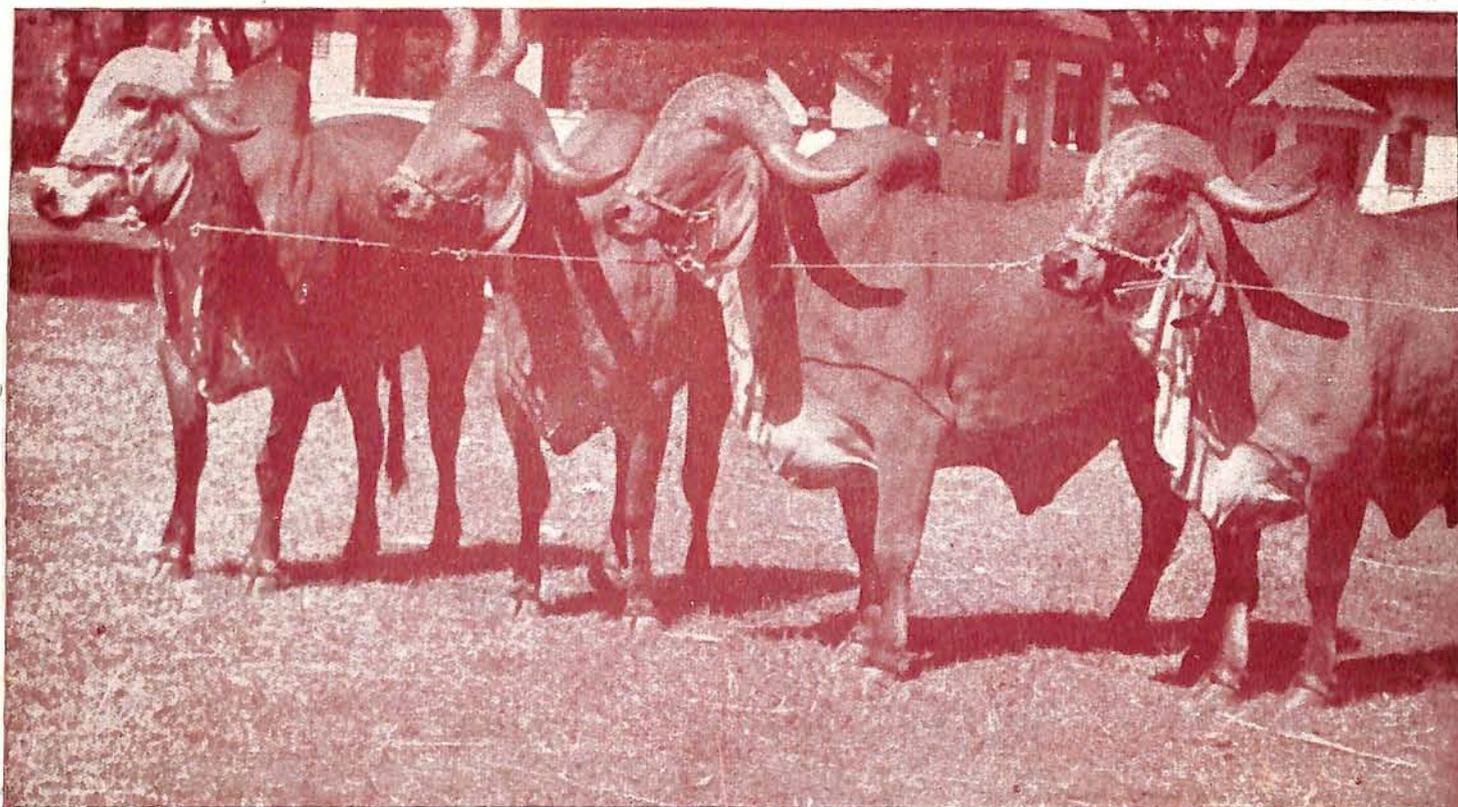
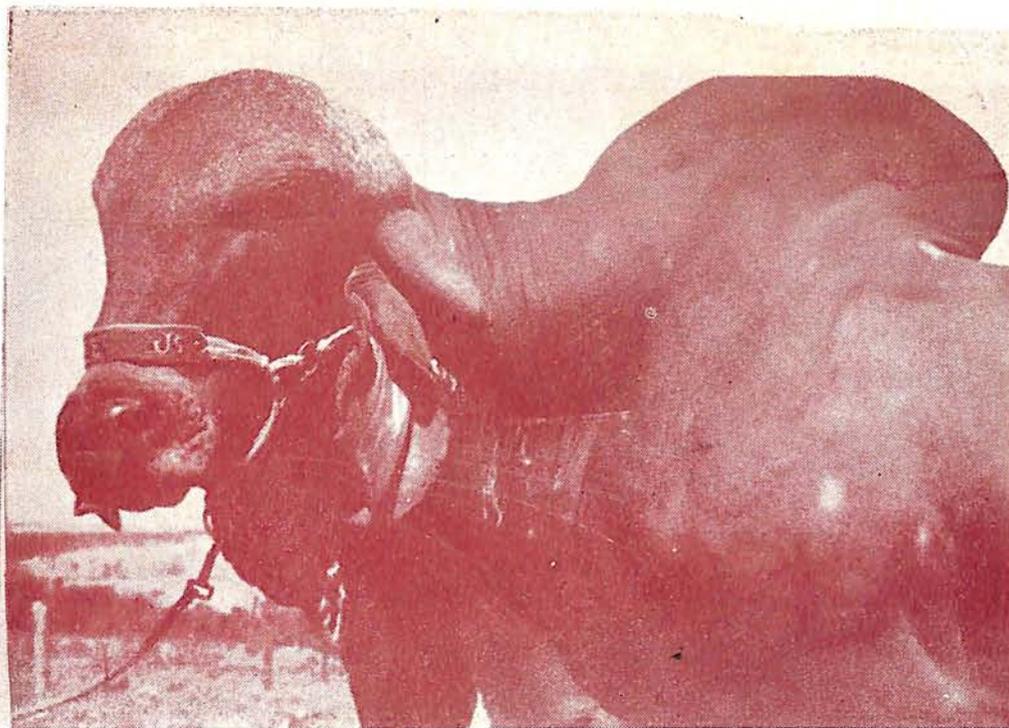
DO GADO

END. COMERCIAL: RUA MIGUEL CALMON, 63 — 4.º ANDAR — SALVADOR — BAHIA

Isto é o Máximo em Seleção

MARCA

Rui



RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 — Res.: Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - MINAS